

O FORJANENSE

Diretor: Carlos Gomes de Sá
Subdiretor: José Manuel Reis
Maio 2015 • Ano XXX 2ª série • n.º 308
Fundado em Dezembro 1984
Euros 0.80



Mensário informativo e regionalista

O FORJANENSE no [issu](#) e no [facebook](#)



- Colisão
- Diagnóstico
- Mecânica
- Manutenção
- Pneus

Rua da Corujeira, 98 | 4740-432 Forjães
Tel. 253 876 000 | Tlm. 964 236 010
culizende@hotmail.com

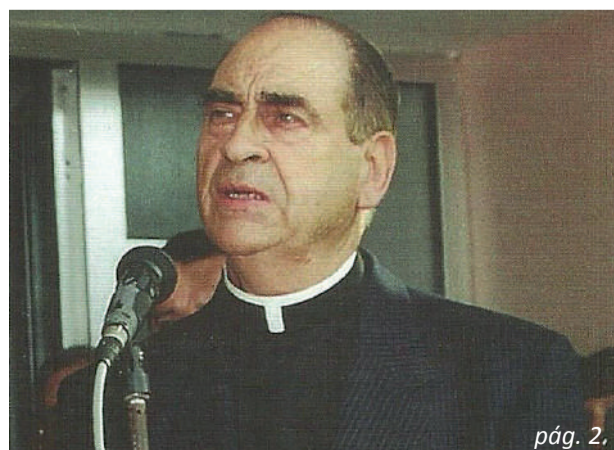
GADTF comemora 20 anos de existência



No dia 20 de maio, o GADTF comemorou o seu vigésimo aniversário, promovendo algumas iniciativas de divulgação, em especial a visita à ACARF, à Fundação Lar de St^o António e ao Centro Escolar, para além do ensaio aberto, a animação de eucaristia comemorativa e o “cantar dos Parabéns”, integrado no Mercadinho de Santa Marinha.

págs. 4-5

Pe. Manuel Martins de Sá



pág. 2.

Obras de restauro da capela da Senhora da Graça



pág. 3

Nesta edição

Nós por cá

- Município investe 290 mil euros em obras em freguesias

pág. 2

Junta de Freguesia

- Comemorações 25 de Abril

- Concurso de Maios

- Teatro

pág. 3

Lar de Sto António

pág. 3

Comunidade Paroquial

pág. 6

Notícias da ACARF

pág. 8

O QUE É FEITO DE SI? Tia Teresa



pág. 4

Boletim Nascente Escolar

págs. 9-11

Acompanhando o FSC

págs. 12-13

Opinião

pág. 14

Nós por cá: locais

José Reis

Pe. Manuel Martins de Sá

O Pe. Manuel Martins de Sá nasceu no lugar de Sião, em Alvarães, no dia 21 de fevereiro de 1930, sendo filho de Alípio Gonçalves de Sá e Ermelinda Martins de Barros, recebendo o batismo três dias depois, sendo seus padrinhos João Justino Peixoto e Maria Martins de Barros.

Em 1938, atingida a idade escolar, foi matriculado na Escola Primária, ingressando depois, em outubro de 1942, no Seminário de Nossa Senhora da Conceição, em Braga, frequentando até ao 5º ano. Concluído este, iniciou o Curso Filosófico e Teológico, ministrado no Seminário Conciliar, em Braga, onde frequentou os sete anos curriculares.

Foi ordenado sacerdote no dia 15 de agosto de 1954, celebrando a Missa Nova no dia 8 de setembro, no Santuário de Nossa Senhora do Sameiro.

A 3 de setembro de 1954, foi nomeado pároco de Taiais, Barrocas e Portela, no concelho de Monção. A 30 de setembro de 1957 foi nomeado pároco de S. Romão do Neiva, onde exerceu o seu múnus pastoral durante seis anos, até ser nomeado pároco de S. Pedro de Fragoso, a 7 de agosto de 1962, tendo também assumido, provisoriamente, a paróquia de S. Tiago de Aldreu, em 1990.

No seu múnus pastoral, o Pe Sá esteve atento às várias facetas da vivência humana e cristã, investindo na liturgia, eucarística e sacramental, na educação na fé (dinamizando cursos de formação, "Cursos Bíblicos", Tríduos de pregação na preparação das principais festas, bem como na proposta e concretização de uma "Missão Popular, em 2002), na catequese de crianças, jovens e adultos (promovendo cursos paroquiais e interparoquiais de Iniciação Catequética, bem como o acompanhamento e incentivo aos catequistas), Formação na Fé, dinamizando vários movimentos de apostolado (grupos de jovens, confrarias, associações cristãs, cursos, convívios, etc), na pastoral vocacional (tentando "despertar, fomentar e acompanhar as vocações"). Refira-se ainda a criação do Agrupamento 829 de Fragoso, iniciando o movimento escutista na freguesia.

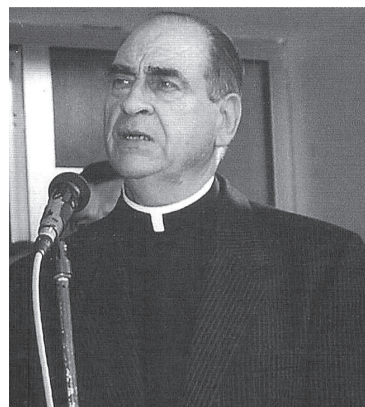
Para além deste trabalho pastoral, o Pe Sá dedicou-se também à atividade docente: foi professor de Educação Moral e Religiosa Católica no Externato das Neves e no posto da Telescola de Vila de Punhe, Vila Franca, Subportela e Deão. Foi também professor de Ciências Naturais, História, Francês e Português, na Telescola e no referido Externato, onde chegou a exercer a função de diretor.

Dedicou-se também ao jornalismo, lançando a ideia e dando corpo à criação de um jornal paroquial que fosse "instrumento de ligação e meio de construção da comunidade humana e cristã", ideia concretizada com o aparecimento do "Voz de Fragoso", em março de 1970.

Esteve ainda ligado ao desporto, particularmente ao Grupo Desportivo de Fragoso, presidindo geralmente à Assembleia Geral.

O Pe Sá envolveu-se também na dinamização social da paróquia. Assim, em 1965, lança a ideia da construção de um centro social paroquial, a qual foi ganhando corpo nos seus esforços de angariação de contributos, culminando com a colocação da 1ª pedra em maio de 1984 e, em 1989, com a entrada em funcionamento do Centro Social e Paroquial de Fragoso, aí iniciando as atividades de catequese e as reuniões.

Concluo esta pequena nota biográfica com as palavras do Pe Reis Ribeiro no Prefácio do livro *Manuel Martins de Sá, Homem feliz, sacerdote fiel*: "Em primeiro lugar, saliento no Pe. Sá as suas qualidades humanas de sensibilidade como a beleza, a harmonia e sintonia da criação, indo até à descoberta e alegria do pormenor, a simplicidade, amabilidade, atenção, bondade, respeito, acolhimen-



to, reconhecimento e aceitação da diferença, compreensão e superação de tensões.

Estes dons elevados por todo um trabalho e esforço de educação valorizaram-se para se abrirem e acolherem os critérios e propostas novos ou inovadores da Fé, a riqueza da graça divina com os dons do Espírito Santo e o sacramento do Sacerdócio. O Pe. Sá afirma-se e expressa toda a riqueza humana e dimensão cristã e sacerdotal na sua vida e ministério.

O seu sacerdócio e ministério enfrentaram e assumiram toda a mudança e desafio lançado pelo Concílio Vaticano II à Igreja, seus fiéis, movimentos e comunidades, acentuando-nos a dimensão da comunhão a superar o individualismo instalado e a urgência de uma contínua renovação e conversão".

Último texto deixado pelo Pe. Sá, dias antes da sua morte

Frei João da Ascensão Neiva

Foi Carmelita descalço e nasceu na freguesia de S. Romão de Neiva, Viana do Castelo, sendo ainda conhecida a casa do seu nascimento. Tomou hábito em 27.06.1803 nos Remédios em Lisboa. Foi ordenado sacerdote em 1810. Em breve começou a notabilizar-se no ministério da pregação. Foi professor de Teologia Dogmática em Coimbra e Teologia Moral em Évora, respetivamente em 1820 e 1829. Foi nomeado prior do Colégio Carmelita de Carnide. Religioso culto e virtuoso foi escolhido para Arcebispo de Goa e Primaz do oriente, mas não aceitou por humildade. Cinco anos após a extinção das Ordens Religiosas, veio residir para Braga, procurando alojamento em casa de pessoas benfeitoras. Faleceu com fama de santo e foi sepultado na igreja do Carmo em Braga. A fama da sua santidade começou a trazer muitas romagens ao seu túmulo, de pessoas que vinham agradecer favores dele recebidas, ou pedir novas graças.

Cf. Enciclopédia Luso-Brasileira

Padre Sá

(Antigo pároco de S. Romão de Neiva)

Município de Esposende investe 290 mil euros em obras nas freguesias

Dando continuidade ao projeto de desenvolvimento do concelho, o Município de Esposende anunciou um conjunto de intervenções em diversas freguesias do concelho, num investimento de 290 mil euros.

As obras a executar resultam do levantamento efetuado no âmbito das visitas que o Presidente Benjamim Pereira realizou às freguesias, roteiro que permitiu perceber quais as necessidades e prioridades de cada localidade, nomeadamente no que se refere à

rede viária.

Em causa estão empreitadas de melhoria das condições de circulação das vias, sendo que os trabalhos a executar incluem pavimentações, reparação e execução de rede de drenagem de águas pluviais, demolições de muros que estão parcialmente ou totalmente danificados, construção de novos muros de vedação ou suporte e reconstrução de muros.

Numa primeira fase, serão executadas intervenções em parte das freguesias, perspetivando-se

empreitadas nas restantes numa fase posterior, na sequência de avaliações que estão ainda a ser efetuadas.

Nesta fase, serão contempladas as freguesias de Antas, Forjães, Gemeses, Vila Chã, a União das Freguesias de Belinho e Mar e a União das Freguesias de Palmeira de Faro e Curvos.

Assim, em Antas, serão interencionados o Pontão pedonal sobre o Rio Neiva, a Travessa do Ferreiro e o Beco do Xininho, em Forjães, a Rua de S. Roque e a Rua

da Granjeira, em Gemeses, a Avenida de S. Miguel, Rua Central e a Rua 25 de Abril e, em Vila Chã, a Rua de Regafortes, Rua do Talho, Rua da Senra e a Travessa do Becudo. Na União das Freguesias de Belinho e Mar, será interencionada a Rua do Parque desportivo, assim como a antiga escola de Baixo Mar, e na União das Freguesias de Palmeira de Faro e Curvos será beneficiada a Rua do Sotulho e interencionados os muros do Campo de Futebol de Curvos.

O Presidente da Câmara, Ben-

jamim Pereira, sublinha que "o volume de investimento do Município não tem abrandado", lembrando várias intervenções já concluídas, entre as quais a ampliação dos cemitérios de Curvos e de Rio Tinto, a construção do Polidesportivo de Rio de Moinhos e do Centro Social de Antas, a requalificação do Centro Náutico de Gemeses, do Estádio Horácio Queirós e da Frente Marítima de S. Bartolomeu do Mar.

Energias renováveis

José Manuel Domingues - 963 581 214

Rua da Corujeira nº 470 / 4740-442 Forjães
Tel./Fax: 253 877 135
e-mail: geral@tecnisol.pt / www.tecnisol.pt

AUTO DETALHE

A reparação e manutenção de

Manutenção de frotas
Condições especiais para empresas
Consulte-nos

Mecânica, chaparia, pintura, electricidade, pneus, manutenção e ar condicionado

Rua dos Barreiros, 164, 4740-439 Forjães
Tel. 253 877 600 / 253 877 601 fax 253 877 602 - Tlm. 965 017 006

Nós por cá: locais



Junta de Freguesia

Comemorações 25 de Abril

Em parceria com a Assembleia de Freguesia, a Junta de Freguesia comemorou o 41º aniversário do 25 de Abril, que se iniciou no dia 20, com a abertura de uma exposição subordinada ao tema "A Censura no Estado Novo". No dia 24, a sessão solene abriu e encerrou com três excelentes momentos musicais, protagonizados pelo grupo "Ars Vocalis", da Escola de Música de Esposende, o grupo "Cantares do Campo", do Grupo Associativo de Divulgação Tradicional, e um grupo liderado por Sandra Queirós. As palestras, subordinadas ao tema "Liberdade e Solidariedade", estiveram a cargo do "Mercadinho de Santa Marinha" (na pessoa de Ricardo Brochado), "Projecto Confiança" (por Mário Robalo) e Madalena Veiga. Depois de um interessante debate sobre o tema, foi servido um "verde de honra" aos inúmeros presentes.

A "Caminhada da Liberdade", da manhã de 25 de Abril, que iria contar com a colaboração da ACARF, GADT, Forjães S. C., Catequese, Mercadinho Santa Marinha e Clube Motard Unidos de Forjães, teve de ser adiada, devido ao mau tempo. As diversas atividades programadas para a parte da tar-

de também tiveram que ser canceladas pelo mesmo motivo.

Concurso de Maios



Continuando a manter viva esta bela tradição, a Junta de Freguesia levou a cabo o "Concurso de Maios 2015", que contou com a adesão de inúmeros forjanenses e que permitiu que o Centro Cultural, no dia 1 de maio, voltasse a ficar ainda mais belo e com mais vida.

A Junta agradece a todos os que participaram, pelo seu interesse e empenho em manter viva esta tradição na nossa terra, e dá os parabéns aos premiados pela criatividade, originalidade e apresentação dos seus

trabalhos.

Encontro Distrital de Freguesias

A Junta de Freguesia fez-se representar no "Encontro Distrital de Freguesias", promovido pela ANAFRE, que se realizou em 9 de abril, em Fão. O tema principal do encontro foi a "Autonomia e reorganização administrativa", a cargo do Prof. Dr. Cândido de Oliveira, da Escola de Direito da Universidade do Minho. No entanto, outros temas de interesse para as autarquias locais foram discutidos, nomeadamente a nova lei das finanças locais e o fundo de fomento das freguesias.

Cabines telefónicas

Foram colocadas duas cabines telefónicas da Portugal Telecom, uma no espaço exterior da Junta de Freguesia e outra no Largo de S. Roque, com o objetivo de permitir um acesso fácil aos meios de comunicação para todos aqueles que deles necessitem. Estes telefones públicos são de fácil utilização, o pagamento pode ser efetuado através de

moedas ou cartões e oferecem condições de acessibilidade e facilidade de utilização.

Teatro

No dia 16 de maio, o teatro voltou a Forjães, desta vez pelo Grupo de Teatro "Noz em Palco", de Nogueira, Viana do Castelo, que, no Centro Cultural Rodrigues de Faria, levou à cena a peça "José Romeu e Julieta Maria", de Sabahat Passos, baseada na obra de William Shakespeare. A Junta agradece a este jovem e muito ativo grupo, bem como a todos os que colaboram na iniciativa, tão do agrado dos forjanenses.



Lar de Santo António / Clínica Dr. Queiroz de Faria

Patricia Dias

Em Maio

No âmbito da comemoração do 20º aniversário do GADTF, a fundação Lar de Santo António recebeu a visita desta associação com o objetivo de oferecer aos utentes uma tarde diferente e animada.

O entoar de cantigas antigas que os utentes sabiam na «ponta da língua» veio completar o quadro festivo que se proporcionou nessa tarde.

Uma troca de saberes e experiências, conversas sobre o saudoso passado, foram fatores de máxima importância para o sucesso desta visita.

Houve também bolo de aniversário e uma prenda oferecida pelos utentes da Fundação Lar de Santo António.

Ao GADTF, desejamos a continuação de bom trabalho e venham mais 20!

Fica registado o depoimento do utente José Bro-



chado, de 87 anos, acerca desta actividade:

«No dia 8 de maio vieram ao Lar elementos do GADTF dar uma linda festa musical e cantares a todo o pessoal do lar. Foi pouco tempo, mas o que foi, foi bem aproveitado, estavam todos alegres e bem-dispostos e agradecemos a simpatia. No fim houve berbere para todos....Parabéns ao grupo.»

Remodelação da Capela da Senhora da Graça

Antecipando a festa que se aproxima (12 a 14 de junho), estão concluídas as obras na Capela de Nossa Sr.ª da Graça, no largo da Santa.

A intervenção consistiu no revestimento completo e pintura da capela, recuperando o aspeto que tinha em maio de 1981, quando foi efetuado o restauro, mediante subscrição pública.

Apesar de todos considerarem que "ficou bonita", muita gente tem criticado a intervenção que levou a uma mudança radical na imagem do belo edifício, construído em pedra, tanto mais que não



foi dada informação à comunidade sobre os motivos da mesma. Contudo, O Forjanense apurou que as razões se prendem com problemas de humidade, que exigiam intervenções constantes na pintura interior, pretendendo-se, assim, uma solução definitiva.

Zé dos Leitões
Forjães - Esposende

Av. Marcelino Queirós, 130/140
Loja 14 - 4740-438 Forjães
Tel. 253 876 074 - Tlm. 965 166 956

Ponte Neiva
Neiva - Viana do Castelo

Av. de S. Romão, 10
4935 Neiva Viana do Castelo
Tel. 258 871 466 - Fax. 258 371 420

Lia Noivas Boutique

Vestidos de Noiva, Comunhão, Batizados e outros acessórios

Maria Emília Coutinho Almeida
Rua de Neiva, 22 / 4740-445 Forjães
Tel.: 962917128 / 966934637

rioneiva
Escola de condução

...A conjugação perfeita para a formação de bons condutores!

Escola de Condução Rio Neiva, Lda

Trav. Horácio Queirós, 154 Lj. G
4740-444 Forjães
Tel. 253 877 770
E-mail: geral@ec-rioneiva.pt

Flor em Movimento

ENTREGAS AO DOMICÍLIO

Serviços de artes florais decoração, artesanato, todo o tipo de eventos

969 584 228

Av. Margarida Queirós, 206
4740-438 Forjães | Tel. 258 841 466
floremmovimento@hotmail.com

O que é feito de si?

Carlos Gomes de Sá

Tia Teresa

O Forjanense prossegue, nesta edição, a entrevista à Tia Teresa, trabalho que iniciámos na edição anterior. Depois de conhecermos vivências da sua infância e a sua capacidade de luta, para criar os cinco filhos estando o marido emigrado, ficamos neste número com mais memórias desta mulher de 96 anos, detentora de uma memória invejável, deixando para publicação futura os dados trocados em relação à ida dos filhos Serafim e Zé Manel para o Ultramar.

OF: Na sua juventude, saiu de casa aos 17 anos. O que é que fazia lá? Andava na lavoura com eles ou não?

TC: Sempre. O meu trabalho foi sempre a lavoura. Desde os sete anos.

OF: E o que é que era a lavoura dessa altura?
TC: Era tudo nos campos, mas não era como agora com os tratores. Era com o arado e a gradar e assim.

OF: A tia Teresa chegava a andar à frente a comandar as vacas?

TC: Ui, tantas vezes. Até muitas vezes caí no meio das leivas da terra, cansada já.

OF: Era de sol a sol às vezes? Do nascer ao pôr-do-sol?

TC: Estava-se de manhã até à noite a trabalhar.

OF: E as merendas nessa altura? Quando iam para o campo levavam umas merendas?

TC: Levávamos merenda, levávamos.

OF: O que é que constava da merenda?

TC: Era de tudo. Era o que a gente queria comer. Na casa dos meus avós não faltava nada.

OF: O que é que a tia Teresa gostava mais de comer?

TC: Comer era pão e azeitonas, peixe, que havia sempre peixe frito, sardinhas, chouriço, era o que a gente queria meter. Ia-se à pipa tirar o vinho. E fruta, havia tanta fruta. Havia de tudo.

OF: Também colhiam vinho?

TC: Muito. Colhia-se muito vinho e vinho tinto. Cortaro lá um lateiro que não devio de cortar. O primo foi *pra* debaixo da terra por causa desse lateiro. Naquele largo em que está agora a tua tia, a Maria, cortaro aquele lateiro de vinha que nunca a devio cortar. Eu *lembra-me* daquela vinha estar lá toda a vida. Aquela vinha nunca devia ser cortada. Vinho tinto que era *bô*. Por aquele caminho acima, quem vem da casa do padeiro, outro lateiro por ali acima cortado. Pra quê? Ele não embarçava a ninguém. Isso não se fazia, isso é que é pecado.

OF: A tia Teresa é uma mulher de fé.

TC: Jesus, Nossa Senhora de Fátima Bendita, Deus *pra* mim é tudo.

OF: O que é que me diz do Papa Francisco? O que é que acha deste Papa.

TC: *Pra* mim é um santo Papa. Aliás, todos eles. Também gostava do Papa João Paulo. Gostava muito dele e é do meu ano o João Paulo II.

OF: Por falar aqui em padre. Lembra-se aqui da Sra. das Graças? Das festinhas aqui, da capela, das celebrações,...?

TC: *Lembra-me* da Sra. das Graças, mas era festa como não é agora. Era uma festa linda, uma festa bonita, muito religiosa... Vinha a procissão lá da igreja por aqui abaixo, depois aqui uma festa grande. Quem fazia esta festa era o tio Joaquim Gaio. Foi ele que deu a Sra. das Graças, aquela pequeninha...

OF: Foi ele que deu a imagem para a capela?

TC: Foi sim senhora. Era ele no meu tempo, agora no tempo antigo não sei. Quem compunha a capela era a senhora Maria Zé do Esteireiro. Era uma festa.... Havia aqui fogo, música e tudo aqui na Sra. das Graças. Eu cheguei a ser mordoma do cruzeiro d'acólá, à beira da casa da Ângela. Cheguei a ser mordoma dois anos.

OF: O que é que fazia a mordoma?

TC: Fazíamos de volta do cruzeiro flores e a coisa toda. Éramos mordomas e dávamos também dinheiro *pra* ajuda da festa e assim. Mas era uma festa muito bonita e religiosa. Agora é uma festinha qualquer. Não fazem uma festa como era antigamente. Depois, o padre Ferramenta proibiu de fazer a festa porque *começaro pra* aí a dançar, a dançar, a dançar, mas ele proibiu a festa. Até *foro*, diz, lá *pró* lugar da tua avó *pra* lá dançarem ou não sei quê, mas ele proibiu a festa. Depois começou a haver a festa outra vez e foi quando o meu filho era da comissão. Foi quando comprou aquela Sra. das Graças grande. Agora fazem uma festinha, mas não é como antigamente.

OF: Lembra-se da festa de Sta. Marinha?

TC: Ui, Jesus. Essa era uma rica festa. Já tinha os nove irmãos com aqueles carrocéis, aquilo é que era uma festa linda. E *ero* só dois dias.

OF: Ora conte-me lá, nessa altura como é que eram os carrocéis?

TC: *Ero* uns carrocéis todos enfeitados, todos bonitos e os nove irmãos a cantar. Mas não andava a procissão como anda agora. Só vinha ao cruzeiro e ia outra vez *pra* trás. E a festa era só dois dias. Era as entradas, o fogo e, ó outro dia, a festa e acabava tudo. Agora são tantos dias de festa, quase que ninguém vai à festa, que anda tudo cansado.

OF: Nessa altura não se costumava comer melhor pela Sta. Marinha?

TC: Era quando eu comia um bocado de carne de vaca. Comia mais um bocado de carne de vaca e comia-se melhor, claro. Na casa dos meus avós matava-se um *bô* galo e carne de vaca e cozia-se uma fornada de trigo.

OF: A tia Teresa tem ali um forno. Chegou a ser usado muitas vezes?

TC: Ui, muitas vezes. E boa comida que às vezes fazia o forno. Assou muitos cabritos.

OF: Como é que se fazia o pão?

TC: O pão era com farinha milha e centeia.

OF: E que voltas é que isso dava?

TC: Amassava-o com as mãos.

OF: E tinha uma masseira?

TC: Tinha. Está lá no coberto da eira. E tenho lá a pá e a gamela e tudo. Tenho lá a ferramenta toda de cozer o pão.

OF: E como é que fazia então?

TC: Escaldava a farinha com água quente a ferver e sal e, depois, amassava e deitava fermento. Deixava estar a levedar. Depois aquecia o forno, depois fazia os bolos e depois *botava* o pão.

OF: E não fazia uma cruz em cima do pão antes de o pôr?

TC: Isso era quando arranjava a massa na



masseira.

OF: E havia uma reza? Não dizia qualquer coisa?

TC: Eu não, não dizia nada. Eu só fazia uma cruz quando deitava o pão. Tapava a porta do forno...

OF: E como que é que tapava a porta do forno?

TC: Olha, tapava com bosta, naquele tempo. Depois deixou, tapava com jornais molhados.

OF: Era pão, broa ou também fazia aquelas bolas?

TC: Primeiro era bolos e depois era as broas.

OF: Eram boas ou não?

TC: Às vezes ficava bom, outras vezes ficava *mais mal*.

OF: E não tem saudades?

TC: É do que tenho mais saudades, Carlos. Eu não comia sopas, mas os meus filhos *tinho orde pra* comer sopas de vinho ou sopas de leite quando eu cozia o pão. Sopas não fazia, mas gostava de molhar um bocadinho de bolo no vinho e comer.

continua na próxima edição

Nós por cá: locais

Comemorações do vigésimo aniversário do GADTF

O Grupo Associativo de Divulgação Tradicional de Forjães, para assinar os seus 20 anos de vida, levou a efeito nos dias 8, 9 e 10 de maio um programa especial e variado. No dia 8, alguns elementos do grupo visitaram todas as salas do primeiro ciclo e do pré-escolar do Centro Escolar de Forjães, onde falaram da sua história e também do porquê da sua existência. Os mais novos tiveram oportunidade de ficar a conhecer a realidade do povo no início do séc. passado, colocaram questões e mostraram muito interesse por aquilo que ouviram, e, no final, houve ainda tempo para todos poderem dançar um pouco o vira. O grupo sente que existe uma lacuna no nosso ensino, onde não se fala das tradições locais. Por isso, esta visita veio abrir uma porta para que pelo menos em Forjães essa tendência venha a diminuir.

Da parte de tarde foi a vez de os elementos do grupo levarem a sua alegria aos mais idosos do Centro de Dia da ACARF e do Lar de Sto António, sendo visível a emoção de parte a parte, pois fomos tão bem recebidos que ficamos com vontade de voltar um dia destes. Afinal é tão fácil fazer as pessoas felizes e às vezes nem nos apercebemos disso!

No dia 9 foi a vez de um ensaio diferente. O grupo convidou amigos e antigos elementos a vir ao ensaio e muitos responderam positivamente ao convite. Durante o ensaio, bem animado, houve ainda lugar à conversa, com Manuel Carlos Couto, elemento do grupo desde a fundação e atual presidente, a falar dos 20 anos de história, recordando momentos engraçados da vida do grupo, atuações e eventos marcantes e muitos elementos que por ali passaram. Foi um ensaio

diferente, mas muito interessante.

O dia 10 começou com a eucaristia das 11h15m, na Igreja Matriz, onde o grupo teve uma participação especial, quer nos vários momentos da eucaristia, quer na sua animação, pois foi cantada pelo Grupo e pelo Grupo Coral de Forjães, juntando às vozes o som do órgão, da bateria, das violas e dos cavaquinhos, momento único e de grande encanto. No final aconteceu uma romagem ao cemitério, onde o grupo homenageou os elementos já falecidos, sendo eles o Paulo Sinaré, o Manuel Torres e a "Tia Quinhas do Gaio".

Depois de um breve almoço no Centro Cultural, o grupo aliou-se ao Mercadinho de Santa Marinha numa tarde recreativa no recinto do CC. Sem trajes, o grupo dançou e cantou, convidando todos os presentes a

dançarem a suas danças com os seus elementos (afinal é tão fácil dançar as danças do GADT! Quem sabe se alguns não ficaram com vontade de integrar o grupo...fica o convite!). No final da tarde, o grupo ofereceu bolo e champanhe a quem quis participar na festa, cantando os parabéns ao grupo.

Foram umas comemorações simples, mas que marcaram, sem dúvida, pela sua diversidade. Queremos agradecer a todos os que colaboram connosco durante estes dias de festa e a todos quantos marcaram a sua presença. Agradecemos também as prendas que nos foram oferecidas, sendo a melhor delas, sem dúvida, a satisfação e o orgulho que sentimos pelos nossos 20 anos.

Manuel Carlos Couto

Nós por cá: locais

José Reis

Vigésimo aniversário do Grupo Associativo de Divulgação Tradicional de Forjães

Por ocasião do 20.º aniversário do GADTF, comemorado a 5 de maio, estivemos à conversa com Manuel Carlos, atual presidente deste grupo.

OF: Antes de mais, parabéns pelo vigésimo aniversário.

Sobretudo para os mais novos, façamos um breve recuo temporal, até ao nascimento do GADTF. Como surgiu a ideia da criação deste grupo? Quem foram os seus fundadores?

MC: Muito obrigado ao Jornal O Forjanense por esta oportunidade e pela atenção que tem dado ao GADT ao longo destes 20 anos de vida. Respondendo à questão, como é de conhecimento de todos, naquela altura (1995) existia em Forjães já outro grupo de folclore, daí que alguns dos nossos fundadores tivessem tido já alguma ligação antes ao folclore. A ideia nasce na casa de uma das fundadoras, Júlia Cunha, onde também aconteceram os primeiros ensaios e as primeiras reuniões. Dessa altura, lembro-me que foram muitas as pessoas que se juntaram a nós, uns ficaram, outros acabaram por não integrar o grupo. O propósito com que este grupo nasceu foi a necessidade que algumas pessoas sentiram em não ficar parados, tal era o gosto que sentiam pelas nossas tradições e pela nossa terra, uma vez que tinham abandonado recentemente o GDC. Ao contrário do que muita gente pensou na altura, este grupo não nasceu para fazer afrontas a ninguém, nem tão-pouco "concorrência", e sempre fizemos questão de o demonstrar ao longo destes 20 anos. Quisemos e criamos um projeto diferente, com todos os princípios que nós achávamos que um grupo deveria ter, fizemos uma recolha dos trajas mais característicos da nossa terra e das freguesias circunvizinhas, das danças e das cantigas que outrora aconteciam nos serões, festas e romarias. Embora os ensaios e as reuniões tenham iniciado em janeiro, só a 5 de maio de 1995 é que a associação foi constituída com os seguintes fundadores: Manuel Couto, Júlia Cunha, Manuel Ribeiro, José Maria Carvalho, Paula Sá, José Avelino Sá, António Sinaré e Manuel Ramos. A primeira atuação em público aconteceu no mesmo ano na freguesia de Aldreu, nas festas de Santiago, no dia 22 de julho. Lembro-me muito bem desses momentos e da alegria que sentimos na altura! foi um bom início....

OF: Há quanto tempo o Manuel Carlos assumiu a presidência do grupo?

MC: O meu primeiro cargo na direção do grupo foi logo como presidente, nem me deram hipótese de começar mais por baixo (eheheh!). Isto aconteceu há 15 anos, tinha eu na altura 19, e fui durante alguns anos o mais jovem presidente de um grupo de folclore em Portugal, o que muito me orgulhava na altura; agora os anos passaram e sou apenas mais um....mas orgulhoso na mesma!

OF: Uma instituição com vinte anos de história tem, certamente, vários momentos marcantes.

Quais os momentos que considera mais marcantes neste tempo?

MC: É difícil para mim eleger alguns momentos mais marcantes, pois em 20 anos já vivemos tantos momentos bons que daria quase para escrever um livro. Recordando alguns momentos, lembro-me por exemplo do primeiro festival que organizamos no "campo do Júlio Pereira"; na altura fomos pedir o palco emprestado a Anha e montamo-lo nós, e como estava mau tempo cobrimo-lo com um plástico, mas o problema é que a chuva era mesmo muito...agora imaginem! Recordo também as nossas primeiras saídas de Portugal, em 1998, a Espanha e, depois, a França,

em 2000, esta última inesquecível. Ao longo destes anos já organizamos/participamos em tantas atividades e espetáculos que provavelmente já poucos se lembram de alguns deles. Posso, no entanto, recordar os encontros de tocadores de concertina e cantares ao desafio no Souto de S. Roque em 96 e 97, a Primeira Grande Noite do Fado, no Salão Paroquial, em 2001, a formação da escola infantil de folclore, a gravação do primeiro CD, no ano 2000, os festivais Luso-Galaicos, as Eucaristias dos nossos festivais, tocadas pelo Augusto Canário e pelos Baetas, um passeio de BTT, os torneios de futsal, a viagem à Suíça, as entrevistas na rádio, a ida à Praça da Alegria, na altura ainda apresentada pelo Manuel Luís Goucha, o cantar das Janeiras, e também os inúmeros festivais de folclore, festas e romarias onde já participamos ao longo destes anos. De salientar ainda, para mim, como folclorista, um dos momentos mais marcantes para o grupo, o reconhecimento da Federação do Folclore Português, em 2013, em que o grupo foi reconhecido como sendo um grupo representativo e de qualidade superior. Recordei apenas alguns momentos, mas muitos mais havia para recordar, como devem calcular.



Primeira foto do grupo em 1995

OF: Mas a história das instituições é feita de altos e baixos. Quais os momentos de maior dificuldade na vida do grupo? Como foram superados?

MC: Sim, é verdade que também tivemos momentos muito difíceis ao longo destes anos. No entanto, sempre conseguimos ultrapassar tudo que de mau nos foi surgindo. Para além das muitas dificuldades financeiras, o grupo passou também por alguns momentos de crise de elementos, principalmente homens para dançar e tocadores de concertina. Para mim, estas foram sempre as maiores dificuldades, porque, sem dinheiro e sem elementos suficientes, as coisas ficavam difíceis...

OF: Os grupos folclóricos fazem parte da cultura minhota (e nacional), traduzindo as vivências genuínas do nosso povo.

Sendo um grupo de "divulgação tradicional, o GADTF tem feito o levantamento das manifestações culturais forjanenses? Tem sido fácil? Que tipo de apoios tem tido?

MC: Sim, os grupos de folclore são transmissores de uma cultura do povo numa determinada época, embora muita gente pense que assim não é, e julgam que tudo o que fazemos é porque nos apeteceu ser assim! Ao longo destes anos, temos feito um levantamento de tudo o que nos possa ligar aos nossos antepassados. Em algumas áreas, nomeadamente no vestuário, o trabalho é mais fácil, pois ainda conseguimos ter acesso a algumas peças originais e a fotos de família, onde podemos observar como as pessoas se vestiam. Nas cantigas, o trabalho também não é difícil porque aquelas que são realmente populares e tradicionais passaram de boca em boca até aos dias de hoje, sendo fácil fazer com que as pessoas mais velhas nos cantem uma cantiga para nós aprendermos. A parte mais difícil são as danças, pois há pouca memória, não há registos fotográficos, não há vídeos, e dificilmente as pessoas se lembram exatamente de uma dança com princípio, meio e fim. Daí que vamos tentando sempre ir de encontro ao que seria o comportamento das pessoas na altura, e relembro que a representação cingesse aos finais do séc. XIX e inícios do séc. XX.

OF: Ao comemorar vinte anos de existência, pode afirmar-se que chegaram à maturidade enquanto grupo.

Quais os projetos atuais do grupo?

MC: Penso que ainda não atingimos a maturidade, nem queremos muito isso, pois queremos continuar a sentir-nos jovens, pois na juventude é que está a força e, felizmente, isso não nos falta. Como qualquer grupo, temos os nossos projetos a curto e a médio prazo, sempre dentro daquilo que é o propósito e a atividade do grupo. Tem o sinúmeras atuações marcadas para o verão, em conjunto com outras associações de Forjães, estamos ainda a preparar a gravação de um DVD, no qual participarão todos os grupos do concelho, a realização de um festival de folclore na cidade, no dia 15 de agosto, em parceria com a CME, e o encontro de Cantares de Reis e ao Menino, lá para o final do ano.

OF: Apesar de serem agentes de cultura, de "divulgação" e "preservação" das tradições locais, os grupos folclóricos nem sempre têm o reconhecimento e apoio que mereciam. Enquanto presidente, sente que a população forjanense dá o devido valor ao vosso trabalho de levantamento e preservação do património cultural?

MC: Tento sempre ser o mais sincero possível nas respostas às perguntas que me colocam e também o farei agora, e é com muita mágoa que digo que não, pois sinto que temos apoio e admiração de muita gente em Forjães, mas penso que o grupo, no nível que está, e pelo reconhecimento que tem a nível nacional, devia ser mais reconhecido pela "nossa gente", que afinal é quem nós representamos e por quem nós trabalhamos. As pessoas dão apoio e vão ajudando sempre que solicitamos, mas eu gostava que se unissem mais ao grupo, que nos acompanhassem mais, que tivessem mais orgulho em nós e que nos defendessem

em qualquer lado como se fosse um familiar. Felizmente, temos muitos Forjanenses assim, mas também ainda temos aqueles que olham para nós de canto, que nos desprezam e que nos veem como uns "estranhos". Já era tempo de os Forjanenses sentirem orgulho naquilo que temos na nossa terra, e quando digo isto não me refiro só ao grupo, mas sim a tudo aquilo que nós temos de bom e que, felizmente, é muito, e que as pessoas ainda não dão o valor que deviam. Se nós não defendermos aquilo que é nosso e não sentirmos orgulho no que temos, quem o fará por nós?

OF: Muitas vezes por "preconceito cultural", há alguma tendência a menosprezar este tipo de manifestação cultural.

Que mensagem deixaria àqueles que menos valorizam os ranchos folclóricos?

MC: Respeitem! Se não gostam, não são obrigados a gostar, se não percebem, não são obrigados a perceber; enfim, as pessoas não são obrigadas a nada, mas a respeitar são! Custa-me quando ouço dizer que andar no rancho é "parolo"! Mas quem diz isso sabe o que está a dizer? Sabe o que nós representamos? Sabe o porquê de ser assim? Então, quando conseguirem responder as estas questões, talvez nunca mais digam que o "rancho" é "parolo". O folclore representa a cultura de um povo em tempos passados, a forma como viviam; e quem era esse povo? Esse povo eram os meus, os teus, os nossos avós! Por isso, respeitar um grupo de folclore é apenas e só respeitar os nossos antepassados...

OF: O GADTF tem muitos elementos jovens, e até crianças.

Como vivem os jovens o folclore? Que mensagem deixaria aos jovens?

MC: os jovens que hoje integram os grupos de folclore já sabem muito bem o que querem e o que estão lá a fazer. Já foi tempo em que os jovens iam para o grupo para sair de casa e para passear; felizmente, os jovens de hoje não precisam disso. Os nossos jovens são jovens cultos, jovens que sabem o que é um verdadeiro grupo de folclore, qual o caminho que deve seguir, os nossos jovens sabem falar de folclore, sabem superar de forma natural o preconceito dos outros que não gostam. Posso dizer, e falando do GADT, que tenho muito orgulho nos jovens que compõem o grupo e que neles deposito toda a confiança para a sua continuidade. E aos outros lanço o seguinte desafio: se gostam, se apreciam ou se simplesmente têm curiosidade, então porque não aparecer? Mesmo que não queiram integrar o grupo, venham ter connosco, quem sabe apenas para conversar sobre folclore. Vão ver que, afinal, nem tudo é o que parece...

OF: Para terminar, quais os projetos futuros do vosso grupo?

MC: Não gostamos muito de pensar a longo prazo, porque um grupo que depende da carolice e da boa vontade das pessoas não pode prever um futuro muito longínquo, pois, infelizmente, a vida agora dá muitas voltas...mas continuamos com o nosso sonho: a nossa casa!

Em meu nome pessoal e do jornal O Forjanense, obrigado pela disponibilidade. Mais uma vez parabéns ao GADTF pelo seu vigésimo aniversário e pelo trabalho de divulgação da cultura popular que tem levado a cabo, preservando a nossa mais genuína identidade cultural.

Nós por cá: comunidade paroquial

Pe. José Ferreira Ledo

Braga recebe a imagem de Nossa Senhora de Fátima

A imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima iniciou esta quarta-feira, durante as celebrações do 13 de maio, uma peregrinação de 12 meses às dioceses portuguesas, no âmbito dos preparativos para as comemorações do centenário das aparições.

O envio solene aconteceu após a Missa do 13 de Maio, na viatura oficial que o reitor do Santuário de Fátima, o padre Carlos Cabecinhas, benzeu na passada segunda-feira.

Depois de ter deixado o Santuário de Fátima, o percurso por Portugal será o seguinte: Viseu, Braga, Viana do Castelo, Vila Real, Bragança-Miranda, Lamego, Coimbra, Guarda, Portalegre-Castelo, Branco, Setúbal, Évora, Beja, Algarve, Santarém, Lisboa, Madeira, Aveiro, Açores, Porto, Leiria-Fátima.

Braga torna-se assim a segunda diocese a receber a imagem peregrina de Nossa Senhora.

A imagem passa pelos diferentes arceprestados a partir do dia 31 de maio, terminando a viagem por Braga a 14 de junho. Em todas as igrejas que acolhem Nossa Senhora de Fátima haverá Eucaristia, Terço, Confissão e Catequese.

A receção acontece na Sé Catedral, onde o Arcebispo Primaz, D. Jorge Ortiga, preside a uma eucaristia pelas 18h00 do dia 31 de maio. Também no último dia o prelado celebra missa em Esposende, na Igreja Matriz, pelas 18h30.

A iniciativa da peregrinação da imagem de Nossa Senhora de Fátima pelas dioceses portuguesas nasceu no contexto da celebração do Centenário das Aparições.

A proposta foi apresentada genericamen-

te ao Plenário da Conferência Episcopal Portuguesa, em abril de 2011. Os bispos portugueses acolheram a ideia com entusiasmo, já que viram nela uma oportunidade para “divulgar e reavivar a consciência da riqueza e atualidade da mensagem de Fátima” e para “sensibilizar as comunidades para a importante celebração do Centenário das Aparições”.

A imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima que vai percorrer o país foi entronizada na Basílica de Nossa Senhora do Rosário no ano de 2003 e percorreu o mundo na década de 50 do século XX.

Visita da Imagem Peregrina:

Dia/Mês, Arciprestado, local onde fica a imagem

- 31 maio - Braga - Sé Catedral
- 1 junho - Vila Verde - Santuário do Alívio
- 2 junho - Amares - Igreja de Ferreiros
- 3 junho - Terras de Bouro - Igreja da Vila até às 14h00 - S. Bento da Porta Aberta
- 4 junho - Vieira do Minho - Igreja da Vila
- 5 junho - Póvoa de Lanhoso - Igreja da Vila
- 6 junho - Cabeceiras de Basto - Mosteiro de Refojos
- 7 junho - Celorico de Basto - Igreja da Vila
- 8 junho - Fafe - Igreja de S. José
- 9 junho - Guimarães e Vizela - Igreja da Oliveira
- 10 junho - Vila Nova de Famalicão - Santuário da Sra. do Carmo + Matriz
- 11 junho - Vila do Conde/ Póvoa de Varzim - Matriz de Vila do Conde + Igreja de Caxinas
- 12 junho - Barcelos - Matriz
- 13 junho - Esposende - Matriz

Notícias Breves

Datas e iniciativas do Conselho Pastoral Paroquial

- Procissão de velas, de S. Roque rumo à igreja Matriz, no dia 30 de maio, pelas 21h30.
- Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo, 07 de junho: Missas às 09h00 e 11h15; às 17h00, Adoração ao Santíssimo e Proclamação da Palavra, seguida da procissão.
- A Imagem Peregrina Nossa Senhora de Fátima visita o Arciprestado de Esposende nos dias 13 e 14 de junho, com o seguinte programa: no dia 13 de junho, será recebida em Palmeira de Faro, e segue em peregrinação automóvel até ao largo da Senhora da Saúde (Esposende) que, depois da bênção das velas, sairá em procissão até à igreja Matriz, seguida da Missa Vespertina. No dia 14 de junho, haverá às 15h00, a recitação do terço do Rosário e, às 18h30, será celebrada a Missa de “despedida”, presidida pelo Senhor Arcebispo Primaz e “entregue”, na ponte do Neiva, à diocese de Viana do Castelo.
- Peregrinação a Fátima da Catequese Paroquial, no dia 10 de junho.
- Santo António de Lisboa, dia 13 de junho: Missa às 20h00.
- Festa de Nossa Senhora da Graça, no dia 14 de junho: pelas 10h00, saída da procissão da igreja Matriz de Forjães em direção à Capela; às 11h15 a celebração da Missa; às 16h00, Meditação da Palavra e Sermão em Honra de Nossa Senhora da Graça. Outros momentos são motivo da nossa atenção. Para outras informações e vivências, consulte o programa da Festa de Nosso Senhora da Graça... Participe!...
- Reunião do Conselho Pastoral Paroquial (C.P.P.), no dia 20 de junho, às 21h00.
- Festa da Profissão de Fé (6º ano), no dia 21 de junho, às 11h15.
- Festa da Primeira Comunhão (3º ano), dia 28 de junho, Missa às 11h15.
- Convívio Paroquial e Encerramento do Ano Catequético, dia 05 de julho, em S. Roque: Missa Campal às 11h15, no Souto de S. Roque, seguida de Convívio e entretenimento...

O Grupo Associativo de Divulgação Tradicional de Forjães (G.A.D.T.) está de parabéns!

(05 de maio | 1995 – 05 de maio 2015)

Uma Missa de Ação de Graças registou um acontecimento festivo da existência deste Grupo Folclórico. Por isso, felicitamos o Grupo Associativo de Divulgação Tradicional de Forjães (G.A.D.T.) de Forjães, pelas 20 Primaveras, vividas na recolha e preservação das tradições

populares ao longo de todo este profícuo tempo. Associamo-nos a esta efeméride, desejando que continuem na senda da preservação e divulgação das nossas tradições e das nossas raízes, continuando como embaixadores de Forjães e das suas gentes. Felicidades!

Peregrinação Arciprestal à Basílica de S. Bento da Porta Aberta

Vai realizar-se, no dia 4 de julho, uma Peregrinação a S. Bento. O motivo principal é a comemoração dos 400 anos do “nascimento” do Santu-

ário (1615-2015 – 4º Centenário) de S. Bento. Quem pretender participar nesta “onda peregrina” deve inscrever-se junto ao sacristão, Sr. Albino.

Catequese paroquial



Festa da Esperança (5º ano), no dia 9 de maio



Festa do Envio (9º ano), no dia 23 de maio

Flor do Campo
Florista

Av. 30 de Junho, 110
4740-438 Forjães
Tlm. 965 875 169

Salomé Viana

frutaria torres

Frutas e Legumes,
Frescos todos os dias!

Tlm. 969 820 267
RUA DO BOUCINHO, FORJÃES

Deco-Int
Decorações Interiores

Cortinados | Estores Interiores e Exteriores | Tapeçarias
Mobiliário | Luminário (Trabalhos Personalizados e por medida)

Av. Marcelino Queirós, 130/140 - Forjães - Esposende
Tel/fax: 253 877 814 | Tlm: 918 332 917 | decoint-adiliaabreu@sapo.pt

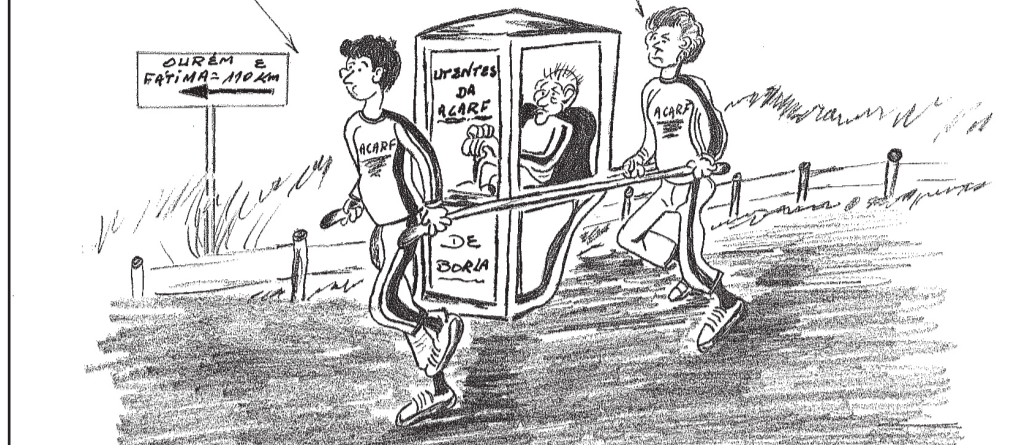
A voz dos assinantes

Editorial

As «directas» do Torres

Ó Zé; e se parássemos um bocadinho só para comer uma "sande" pá!...

Não podemos Quim! Temos de chegar antes de três dias, para a bênção dos doentes!...



O Quianda

É crença geral entre a gente rústica deste país que os rios, lagos, fontes, etc., são habitados por entes com aparência humana, mas de altura incomensurável; gozam de imortalidade e são divindades da 2ª ou 3ª ordem. Esses entes chamam-se "Quiandas", governam os peixes e os anfíbios, estabelecem e regulam o equilíbrio das águas, são engenheiros hidráulicos. Em suma, e o seu poderio é tal que chega a influir nos destinos do homem. "Quianda", pois, é o deus da água. É o mesmo que o deus no seu império marinho.

O vulgacho atribui-lhe os desastres que acontecem nos rios, lagos, mares, fontes, etc.

São papões que engolem crenças e homens, e metem embarcações no fundo. Quando acontece algum desastre, acreditam que o "Quianda" não quer deixar passar nas suas águas embarcação nenhuma; neste estado de

crença preferem morrer de fome e à sede, a pescar peixe ou a tirar água daquele rio. Então os mais fanáticos em tais crenças convocam os quilambas, cirurgiões encabeçados no sacerdote. Estes, que consideram essa credulidade em ramo de indústria, procuram aplacar as iras do "Quianda", por meio de ofertas, como galinhas, carneiro, cabras, etc., que vão pôr na margem do rio ou lago, onde se supõe a habitação permanente do tal engenheiro hidráulico. Esta preparação expiatória é acompanhada de libações de aguardente e maluco (vinho de palmeira). Os quilambas, abusando da embriaguez dos fanáticos, esgueiram-se de noite, vão à margem, empalmam as galinhas, carneiros, em suma, toda a oferenda e fazem acreditar que o "Quianda" é que comeu tudo e está satisfeito.

Traduzido por Torres Jaques

Ao rio Neiva

Eu vi esse ventre divino
A dar à luz; e que menino lindo
Tão belo mas tão pequenino
E já de brincalhão à mãe vai fugindo...

Deixai-o ir que depressa vai crescendo
E nos vai pôr de amor a sonhar
Nessas tardes que nos vai endoidecendo
Pela beleza do seu caminhar...

E quantas mães de tímidas coraram
Quando junto a ele se desnudaram
Para oferecerem também um menino ao seu amor...

Eu vi-o partir sem um adeus, sem um ai
Por aí fora a brincar nos campos com fervor
Saudando os amieiros do rio para depois
beijar seu pai...

Ao Rio Neiva que nasce
No monte Oural em Godinhaços

Armando Couto Pereira

A raposa e o mocho

Uma raposa passou por um souto e sentiu piar o mocho. Disse ela para si: - Ceia já eu tenho. E foi muito sorrateira, trepando pelo castanheiro em que estava piando o mocho e filou-o.

O mocho conheceu a sorte que o esperava e viu que não podia livrar-se da raposa sem ser por ardil. Disse então para ela:

- Ó raposa, não me comas assim como qualquer frango desses que furtas pelos galinheiros; tu também sabes andar à caça de altanaria, e é preciso que todos o saibam. Agora que me vais comer, grita bem alto:

"Mocho comi!"
A raposa, levada por aquela vaidade, gritou:
- Mocho comi!
- A outro sim, que não a mim! - replicou-lhe o mocho caindo-lhe de entre os dentes e voando pelo ar fora, livre de perigo.

Torres Jaques - Do livro da 4ª classe edição 1955



José Reis

Maio é o mês por excelência das peregrinações, colocando Fátima no centro do mundo, fenómeno que desperta emoções e opiniões divergentes, havendo mesmo quem critique esta manifestação religiosa, quer pelo sacrifício que lhe é inerente, quer pelo facto de a interpretarem como mera mentalidade mercantilista ("pagar a promessa").

Podemos, pois, levantar a questão: qual o verdadeiro sentido da peregrinação? Quais as motivações profundas que levam multidões a percorrer quilómetros de caminho?

Gabriel Marcel, no seu livro "Homo Viator" (1944), refere-se ao homem como "ser em viagem", sempre a caminho porque se sente inacabado. Também Bento XVI, ainda antes de ser papa, afirmava que "somos nómadas e peregrinos".

É incontestável que "peregrinar" é uma das práticas humanas mais antigas e universais, atravessando os tempos e as diferentes religiões, desde os egípcios aos gregos, passando pela América pré-Colombiana, pelo mundo muçulmano, com a "hajj", a viagem obrigatória a Meca, pelos budistas, hindus e judeus, o mesmo se verificando na tradição católica, em que os fiéis sempre se sentiram atraídos pela Terra Santa e por Roma, ganhando ênfase, a partir do ano 813 d.C, a peregrinação a Santiago de Compostela, e, mais recentemente, Fátima.

Convém, no entanto, salientar que a peregrinação dos cristãos é diferente da efetuada nas outras religiões, pois nunca aparece como um dever, sendo antes um ato livre, que brota da vontade do próprio crente.

Mas o que pode levar alguém a aventurar-se na experiência da peregrinação?

Será apenas o cumprimento de uma promessa ou haverá, em muitos dos casos, motivações mais profundas?

A este propósito, o teólogo Bento Domingues afirma: "Não podemos absolutizar. O fenómeno religioso tem muitas expressões... Há quem vá para cumprir uma promessa mas para outros é a necessidade de despojamento ou a procura de regeneração. O que me parece, agora já em termos teológicos, é que a peregrinação só tem sentido e valor se garantir transfiguração. A grande viagem acontece nessa peregrinação interior" (<http://itinerante.pt/a-conversa-com-frei-bento-domingues>).

Deve notar-se, assim, que no centro de qualquer peregrinação está o peregrino, o qual, envolto nas suas questões existenciais mais profundas, enceta um caminho em direção a um lugar considerado sagrado para aí se encontrar com o divino (ou apenas consigo mesmo) e com os outros, como o testemunham vários peregrinos (a este propósito pode ler-se o interessante testemunho de A. Pinto Leite, Qual é o mal?, S. João do Estoril, 2002).

Na verdade, cada peregrino é movido pelas suas convicções e valores, que escapam aos olhos mais céticos, e, nesse caminhar, envolve-se numa "peregrinação interior", tornando-se, ao mesmo tempo, uma interrogação para os outros: "Quem faz o exercício de peregrinação entende que a vida é breve e não há tempo para fazer tudo, muito menos o mal, mas só o bom e o melhor. Nem há autêntica peregrinação se o peregrinar físico não realiza uma peregrinação ao interior do meu ser e da minha vida, para perceber que sentido e que orientação lhe devo dar." (Armando Vaz, O sentido da peregrinação, in <http://www.agencia.ecclesia.pt>).

Assim, o peregrinar, independentemente das variadas motivações, será sempre manifestação do impulso humano de reencontro (consigo, com os outros e com Deus), da busca da identidade na experiência inefável do inevitável caminho interior que cada um deve trilhar.

Palavras Cruzadas (soluções)

Horizontais

1º placa; rosca = 2º a; corneta; o = 3º s.s.; miolo; ar = 4º sul; asa; t.n.t. = 5º elos; t; lata = 6º tartaroso = 7º casa; l; acne = 8º ana; aga; aio = 9º la; suíno; o.l. = 10º a; palácio; i = 11º ruela; aluno =

Verticais

1º passe; calar = 2º l; sultana; u = 3º a.c.; loasa; pé = 4º com; sra; sal = 5º aria; t; aula = 6º nostalgia = 7º rela; r; anca = 8º oto; loa; oil = 9º s.a.; tasca; ou = 10º c; António; n = 11º aorta; eólio =

O FORJANENSE

R. Pe Joaquim Gomes dos Santos, nº 58
4740-439 FORJÃES - Ctr. n.º 501524614
Telef. 253 87 23 85 - Fax 253 87 23 85
PROPRIEDADE e EDIÇÃO: ACARF
Associação Social, Cultural, Artística e Recreativa de Forjães

e-mail: acarf1@sapo.pt
Facebook: Jornal O Forjanense



Diretor: Carlos Gomes de Sá - csa@portugalmail.pt
Subdiretor: José Manuel Reis - jmanuelreis@sapo.pt

Colaboradores: Armando Couto Pereira, Fundação Lar de Santo António, Junta de Freguesia de Forjães, Pe. Luís Baeta, Manuel António Torres Jacques, Fátima Alves, Olímpia Pinheiro, Fernando Neiva, EBI Forjães, Rafael Poças, José Salvador Ribeiro, Marina Aguiar, Cláudia Costa, Felicidade Vale, Ricardo Moreira, Pe. José Ferreira Ledo, Sandra Queiroz, Elsa Teixeira, Rui Abreu, Educadoras da ACARF, Rolando Pinto, Alma Órfão, Andreia Moura Silva, Diana Martins, Nelson Nobre, António Barbosa, Manuel Carlos Couto.

SECRETARIADO E PAGINAÇÃO: Eduarda Sampaio e Fátima Vieira.

FOTOGRAFIA: Luís Pedro Ribeiro

ASSINATURA ANUAL (11 números)
TIRAGEM - 850 Ex.

País: 9 Euros; Europa: 19 Euros; Resto do Mundo: 22 Euros
Registado no Instituto da Comunicação Social sob o nº 110650

IMPRESSÃO: EMPRESA DIÁRIO DO MINHO, Lda

Os artigos de opinião são da exclusiva responsabilidade de quem os assina e não vinculam qualquer posição do jornal O FORJANENSE. O jornal não assume o compromisso de publicar as cartas ou textos recebidos, reservando-se o direito de divulgar apenas excertos.

Notícias da ACARF

Torneio de Sueca

No dia 21 de Maio de 2015, realizou-se mais um torneio de sueca na Ascrea-Apúlia.

Da nossa instituição participaram três equipas que á chegada já tinham os parceiros destinados.

Com muito empenho e dedicação todos faziam um esforço para se concentrarem nas jogadas, ao longo do tempo de jogo,



todos se batiam pelo melhor jogo e melhor resultado respeitando o parceiro e mostrando-se atentos a todos os pormenores próprios da sueca desta terra.

Apesar de todo o empenho posto no jogo pelas nossas equipas que também contaram com o apoio dos restantes colegas que os acompanharam e da força dada pela instituição foi de todo impossível chegar á final. Valeu pelo empenho e entusiasmo com que todos encararam o evento.

Foi mais uma atividade integrada no âmbito do “envelhecimento ativo”, que teve como objetivo a harmonia e a convivência entre os idosos do concelho, o que foi plenamente conseguido.

No final foi servido o lanche, que ficou a cargo de cada instituição.

Espectáculo de Dança

No âmbito do Programa Envelhecimento Ativo 2015, da Câmara Municipal de Esposende, a Associação Esposende Solidário/Centro Comunitário de Vila-Chã, convidaram os utentes de várias instituições para um espetáculo de Dança, acontecido no dia 6 de maio 2015.

A tarde começou com a animação das crianças dos Ateliers de Vila-chã e Belinho.

Pequenos grupos iam mostrando as suas coreografias dando um espetáculo de dança, ao qual se juntou o professor de zumba, que, com a sua alegria e agilidade, arrebatou muitos movimentos, muitos sorrisos e muitos aplausos da numerosa e bem-disposta assistência.



O empertigamento foi tal que alguns idosos mais afoitos não resistiram e subiram mesmo ao palco, para serem eles mesmos protagonistas em danças propostas pelo professor.

No final foi servido o respetivo lanche-convívio, onde todos confraternizaram com muita alegria e satisfação.

Intercâmbio e Tradições

No dia 8 de maio de 2015, o Grupo Associativo de Divulgação Tradicional de Forjães deslocou-se à nossa instituição, inserido na comemoração dos seus 20 anos de existência.

Chegaram vestidos a rigor, isto é, como manda a tradição e o figurino do folclore. Encantaram os nossos utentes com cantigas tradicionais, bem à moda portuguesa, transmitindo, com os seus cantares, costumes e tradições portuguesas enraizadas na nossa terra que vão passando de geração em geração e que jamais poderão cair no baú do esquecimento por tudo aquilo que elas representam para a nossa cultura.

O clima que se gerou à volta desta visita foi vivido pelos nossos idosos com muita animação e deu lugar a várias interpretações dos utentes, que, recordando os seus tempos de ju-



ventude, deram asas à sua imaginação e viveram cada minuto intensamente, criando, com as suas danças e os seus cantares um clima de regresso ao seu passado de juventude, que de alguma forma lhes revitalizou o coração e alimentou a alma.

No final, para acabar em beleza, juntaram-se aos idosos as crianças da instituição e todos juntos cantaram os parabéns ao grupo vintage. Por fim cortou-se o já tradicional bolo de aniversário.

Só conhecendo o nosso passado é que podemos preparar o futuro!

Centro Social da ACARF

Inscrições abertas

Infância

- Creche
- CAF (Componente de Apoio à Família)
- CATL (Centro de Atividades de Tempos Livres)

Terceira Idade

- Centro de Convívio
- Centro de Dia



Visite-nos

Rua Padre Joaquim Gomes dos Santos, 58 - 4740-439 Forjães
Tel.: 253 872 385 | info@acarf.pt

Caminhada

Numa organização da Santa Casa da Misericórdia de Fão, realizou-se, no dia 20 de maio, a 2.ª Caminhada Sénior, pelas margens do Cávado, com cerca de 250 participantes de diferentes gerações, nomeadamente utentes de todas as instituições do concelho com valência para Idosos e alunos da Escola Profissional de Esposende. Os estudantes colaboraram no desenvolvimento de atividades conjuntas, promovendo, deste modo, a interação entre todos.



Dia do Sol

No dia 11 de maio de 2015, os nossos idosos, juntamente com os de outras instituições, foram ao C.S.J. Belinho para comemorar o dia do sol, atividade que surgiu no âmbito do “Programa envelhecimento ativo”.

A tarde estava maravilhosa, o sol aquecia por todos os lados, e do jardim, com vista para o mar, o panorama era fantástico.

Começamos com uma aula de ginástica, onde todos tentaram ao máximo acompanhar a coreografia da professora, que deu o seu melhor para que todos se sentissem satisfeitos. De seguida, tiveram a oportunidade para um pezinho de dança ao som



das concertinas, que alegraram o resto da tarde. Por fim, teve lugar o respetivo lanche convívio.

No final todos se sentiram satisfeitos pela comemoração e todos gozaram as maravilhas que o sol nos oferece.

Boletim - Nascente Escolar

Escola Básica do Baixo Neiva maio 2015

CAMPEONATO NACIONAL Desporto Escolar

14,15,16, 17 maio - Lisboa



A Direção-Geral da Educação e a Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (Serviço da Região de Lisboa e Vale do Tejo) apresentaram-se como entidades organizadoras, com a co-organização da Câmara Municipal de Lisboa. A organização, teve como objetivo proporcionar um acolhimento digno e afetuoso, onde imperou o fair-play, o convívio e o desportivismo. Sendo o intuito da organização impulsionar a festa desportiva na capital do país, a participação das escolas e a envolvimento dos alunos das mesmas tornando-se um ponto-chave para a consecução deste desiderato.

Estiveram em competição cerca de 3.000 alunos apurados em 23 modalidades, nos Campeonatos Regionais das várias Direções de Serviços Regionais.

Os campeonatos foram pois um grande momento, não só de manifestação desportiva, mas também de convívio entre jovens de todo o país. O concelho anfitrião e as suas escolas estiveram fortemente envolvidos nesta intenção de transformar o evento num acontecimento marcante (pelo segundo ano consecutivo), não só para quem o visitou mas também para todos os intervenientes envolvidos, para as suas escolas e para os seus alunos.

O Campeonato Nacional de Orientação regeu-se pelo Regulamento Geral de Provas e Regulamento Específico de Orientação, emitidos pela Direção Geral da Educação. Na competição, destinada ao escalão etário de Iniciados e Juvenis - Masculinos e Femininos, participam alunos (as) matriculados (as) em estabelecimentos de educação e ensino oficial e particular, aderentes ao Programa do Desporto, apurados nos respetivos Campeonatos Regionais.

A Escola Básica do Baixo Neiva - Agrupamento de Marinhas fez-se representar nesta fase nacional, após apuramento regional, com uma equipa de 5 atletas do escalão Juvenil Feminino, 1 atleta Iniciado Masculino (Tomás Lima) e 1 atleta Juvenil Masculino (Nuno Pereira) apurados individualmente. Estes 7 elementos representaram não só a escola mas também o conselho de Esposende e a região Norte. A sua conduta cívica e competitiva foi brilhante e esteve à altura de todo o trabalho desenvolvido na escola, ao longo dos anos, por professores e assistentes operacionais.

Profª Anabela Freitas



Classificações

2º Lugar - Classificação individual (Juvenís Feminino)



Helena Lima



3º Lugar - Classificação por equipas (Juvenís Feminino)



3º Lugar - Classificação individual (Iniciado Masculino)



Tomás Lima



Catarina Sinaré

Daniela Meira

Andreia Rolo

Tatiana Aleixo

Helena Lima



Correspondência em Inglês



Dando continuidade ao projeto iniciado no ano passado, ao longo do ano letivo de 2014/2015, os alunos do 6ºA da Escola Básica do Baixo Neiva têm vindo a trocar correspondência em Inglês com a turma do 6ºA da Escola das Marinhas. Todos gostam de o fazer e fazem-no com muito empenho e cuidado. Os alunos utilizam a matéria que estão a trabalhar nas aulas para escrever as cartas e assim partilhar conhecimentos. Com a mudança de ciclo seria bom continuar a experiência e se possível fomentar o conhecimento pessoal e das escolas.

Vera Rolo



WORKSHOP "Análise Polínica de Mel"



À descoberta dos Recifes!!

No passado dia 23 de abril, as turmas do 8ºA e do 8ºB da Escola Básica do Baixo Neiva participaram num workshop, juntamente com alguns apicultores da freguesia e de freguesias vizinhas, coordenado por um professor da Universidade de Trás os Montes e Alto Douro (UTAD) e diretor do laboratório apícola LabApis.

Chegados à sala, o Prof. Doutor Paulo Russo fez-nos uma breve introdução sobre o que iria apresentar, referindo todos os tópicos da palestra. Primeiramente, tomámos conhecimento dos tipos de méis existentes, sem esquecer de referir o que os diferencia: a cor, a forma dos pólenes, o néctar, a melada, a planta de onde foi recolhido o pólen, etc.

Vimos também as espécies que predominavam na Terra Quente (trabalho que o Professor realizou no seu mestrado) e as fotografias ampliadas

dos seus pólenes. Mais tarde, e já numa parte em que os alunos colocavam as suas questões, o Professor, que também é engenheiro zootécnico, explicou-nos a importância da abelha rainha (pois ela vive mais tempo que as obreiras, é alimentada por geleia real e é ela que contribui para o bom funcionamento da colmeia). Para além disto, o Prof. Doutor Paulo Russo, esclareceu-nos acerca da morte das obreiras após a picada num ser humano, ficamos a saber que se a abelha rainha picar, o seu ferrão continua preso ao corpo, pois não apresenta farpas, já o ferrão das obreiras fica preso na pele do ser humano, levando à morte da obreira. Esta palestra foi organizada no âmbito do projeto "Classificação do Mel da Região do Baixo Neiva" - Prémio Ciência na Escola.

Ana Rita Sá, Inês Sá, Tânia Silva, Tatiana Sá - 8ºA



As turmas do 5º ano foram convidadas a visitar o Centro de Educação Ambiental de Esposende e a participar numa atividade prática "À descoberta de recifes".

À chegada fomos bem recebidos e levados para uma sala, onde vimos três filmes sobre recifes da costa portuguesa. Depois do lanche dirigimo-nos para a praia de S. Bartolomeu do Mar onde recolhemos alguns seres vivos, como, por exemplo, caranguejos, lapas, anémonas, caramujos, e observamos ouriços-do-mar, tomates do mar e vários tipos de algas. De seguida analisámos as características de cada um e constatámos que existe uma grande variedade de seres que habitam nos recifes. Por fim devolvemos as diversas espécies ao seu habitat natural e regressamos à nossa escola.

Foi uma atividade espetacular onde enriquecemos os nossos conhecimentos sobre a vida nos recifes.

Turma 5ºFB



Dia 22 de abril assinalou-se o Dia Internacional das Eco-Escolas em comunhão com toda a comunidade educativa.

No âmbito do trabalho de educação ambiental realizado na Escola Básica do Baixo Neiva, o Conselho Eco-Escolas associou-se à comemoração internacional do World Days of Action, dedicando a manhã do Dia da Terra à consciencialização, sensibilização e envolvimento da comunidade na defesa do ambiente, biodiversidade e sustentabilidade. O programa constou de: Sessão de Esclarecimento e situação atual das políticas

ambientais em prática; Eco-Concerto; Lanche BIO; Eco-Teatro; pinturas faciais; formação de um cordão-humano e Hasteamento da Bandeira Verde. Em paralelo decorreram uma exposição temática; uma mostra de trabalhos e atividades e uma feira de minerais. Esta atividade teve o apoio da ABAE; Amazing - AMA; Juntas de Freguesia de Forjães e Antas; Câmara Municipal de Esposende; Escola Profissional do Minho e Esposende Ambiente.

Profª Anabela Freitas



Os "MAIOS" nas mãos das mães

Foi na entrega das avaliações do 2º período que a diretora de turma do 5ºB, professora Diana Costa, lançou o desafio aos encarregados de educação de, pela primeira vez, se responsabilizarem pela elaboração do tradicional "maio" para expor na escola. Seria uma surpresa para os alunos, que habituados a serem eles a fazê-lo, encontrariam feito pelos seus encarregados de educação.

Como representante dos encarregados de educação, contactei todos os outros para aferir da sua disponibilidade, quando o mês de abril já se aproximava do fim. Uns estavam prontos a participar, outros, impossibilitados por algum motivo válido, enviavam flores, se necessário. Assim, todos acabaram por colaborar e a todos agradeço!

As mães, entusiasmadas com o projeto, organizaram-se e depressa surgiram ideias, acompanhadas de flores. O local escolhido para a realização do trabalho foi a escola, onde todas as mães, em igualdade de circunstâncias, são simplesmente mães (se é que ser mãe pode ser simples?!). Empenho, dedicação e boa disposição não faltavam. No espaço de uma hora, as flores, recolhidas nos jardins de casa e espalhadas pelo chão, começaram a assumir a forma de uma coroa de "maios" tradicional, como não podia deixar de ser. Havia mãos experientes e outras que, não o sendo, tinham vontade de colaborar... isso foi o mais importante! O toque final viria de uma mãe que teve a ideia de acompanhar o "maio" de uns pequenos cartões com curiosidades acerca desta tradição. Afinal, é sempre bom saber um pouco mais sobre este costume que tem passado de geração em geração. Foi muito agradável o convívio entre as mães, numa situação tão diferente das habituais. Foi com muita satisfação e sensação de dever cumprido que deixamos a escola naquele dia. No dia seguinte, ficamos orgulhosas ao ver o nosso "maio" pendurado nas grades da escola, tão bem acompanhado por muitos outros... Eram os "maios" nas mãos das mães.

Isabel Prazeres, representante dos encarregados de educação do 5ºB



SUPERTMATIK

Campeonato de Cálculo Mental

(edição 2014/2015)



Numa iniciativa dos professores do primeiro ciclo e dos professores de Matemática dos restantes ciclos do Agrupamento, foi decidida a participação no Campeonato de Cálculo Mental - SuperTmatik, organizado pela Eudactica (www.eudactica.com). A atividade tem valor pedagógico reconhecido e pretende, tal como o nome indica, desenvolver capacidades de cálculo mental.

A atividade implicou uma competição entre os alunos de cada turma para apurar os dois melhores, que competiram depois, entre si, de modo a apurarem-se os dois melhores em cada ano de escolaridade. No primeiro ciclo decidiu-se efetuar a atividade centrada a competição na escola sede do Agrupamento. Participaram alunos do 2º ao 4º ano de todas as EB1. No 2º ciclo e no 7º ano a competição foi desenvolvida nas duas Escolas Básicas, pelo que foram apurados 2 alunos para cada ano em cada uma das escolas. Os campeões e vice campeões de cada ano de escolaridade competiram, mais tarde, numa grande final online. Nesta grande final participaram 277 550 alunos de 65 nacionalidades distintas.

Nas tabelas seguintes podemos observar a posição de cada um dos nossos alunos, comparando-a com o número total de participantes.

Escola Básica das Marinhas (inclui os alunos do 1º ciclo de todo o Agrupamento):

| Classificação escolar | Nome Completo | Posição Ranking Geral | Número de participantes |
|------------------------|---------------------------------------|-----------------------|-------------------------|
| Campeão do 2º ano | Gonçalo Falcão Carvalho | 24 | 24830 |
| Vice-campeão do 2º ano | José Esteves Azevedo | 45 | |
| Campeão do 3º ano | Pedro Manuel da Silva Martins Pereira | 38 | 26780 |
| Vice-campeão do 3º ano | Rodrigo Moura Dias Sá | 53 | |
| Campeão do 4º ano | Duarte Cardoso da Cruz | 14 | 27820 |
| Vice-campeão do 4º ano | Fábio do Vale Abreu | 56 | |
| Campeão do 5º ano | Duarte Barbosa | 379 | 39780 |
| Vice-campeão do 5º ano | Rafael Rodrigues | 406 | |
| Campeão do 6º ano | Álvaro Maio | 148 | 36920 |
| Vice-campeão do 6º ano | Miguel Gramoso | 122 | |
| Campeão do 7º ano | Francisco Silva | 307 | 37700 |
| Vice-campeão do 7º ano | Henrique Azevedo | 494 | |

Escola Básica do Baixo Neiva:

| Classificação escolar | Nome Completo | Posição Ranking Geral | Número de participantes |
|------------------------|----------------------------|-----------------------|-------------------------|
| Campeão do 5º ano | Rute Marlene Sousa Moreira | 164 | 39780 |
| Vice-campeão do 5º ano | Lucas Tomé Maranhão Faria | 285 | |
| Campeão do 6º ano | Duarte Silva da Rocha | 406 | 36920 |
| Vice-campeão do 6º ano | Daniel Moreira Rodrigues | 479 | |

Atendendo ao número de participantes em cada categoria é possível verificar que os nossos alunos ficaram relativamente bem posicionados.

Parabéns a todos!

O coordenador da atividade: Vítor Meira



As Profissões

(Pré-Escolar)

De forma a trabalhar a temática das profissões de forma lúdica, para que os conteúdos programados fossem mais facilmente interiorizados pelas crianças, estiveram presentes na sala 1 do Centro Escolar de Forjães duas mães que se voluntariaram. A manhã decorreu muito animada e com alegria, estando o grupo bastante entusiasmado.

A brincar também se aprende!!

O nosso agradecimento à "Lola" cabeleireira e à Diana Pereira (Espaço Bem Estar).



Educadora Rita Caetano

Verdes anos... com Inês Correia



Um marco importante e inesperado bateu-me à porta no final da época passada. Foi-me atribuído o Prémio De Empenho. Este prémio deu-me ainda mais confiança no meu trabalho nesta modalidade e uma alegria imensa ao ver os meus pares a reconhecer os sacrifícios por mim efetuados.

Na Escola Básica do Baixo Neiva sempre procuramos incentivar os outros para a prática de Orientação. Todos os anos organizamos uma prova de Orientação aberta aos alunos, professores e pessoal auxiliar da escola. Essas provas davam imenso trabalho mas, de igual forma, davam a conhecer a modalidade aos não-praticantes e imensa alegria ao verificar o empenho e espírito competitividade das equipas participantes. Com esta atividade conseguimos motivar mais alunos a participar no desporto escolar.

Chamo-me Inês Ferreira Correia, tenho 18 anos, frequento a Escola Secundária de Santa Maior em Viana do Castelo, mas pratico Orientação pela equipa de Desporto Escolar da Escola Básica do Baixo Neiva, em Forjães, Esposende.

Comecei a praticar Orientação com dez anos, na Escola Básica do Baixo Neiva, em Forjães, Esposende, no Desporto Escolar. Na altura era apenas uma rapariga pequena e curiosa que nunca tinha ouvido falar deste desporto. Foi só o tempo de conseguir autorização e na semana seguinte já estava a treinar "duro", mas também com muita diversão à mistura. Não era uma desportista por natureza, mas a orientação apaixonou-me por completo. Sempre tive o apoio da minha família de maneira incondicional, transportando-me para a escola sempre que tinha provas de Orientação, indo-me buscar a Viana do Castelo para treinar, ligando-me durante o dia para tomar conhecimento de como eu estava e para me desejar boa sorte antes das provas e procurando que eu tivesse equipamento adequado para o desporto. Sempre me incentivaram a treinar, a não desistir sempre que os resultados não eram os desejados, dizendo-me "nunca desistas do que te faz feliz". De igual forma, os meus colegas sempre apoiaram bem a minha decisão de me tornar orientista, até porque alguns deles já o eram quando eu comecei a praticar. Serviram-me de modelos e acompanharam-me ao longo deste percurso, nos bons e maus momentos.

A minha equipa é muito unida, constituída por atletas desde o escalão infantil até ao escalão júnior, ou seja dos 10 aos 18 anos. Tal como uma família crescemos juntos e apoiamos-nos uns aos outros. Os mais velhos transmitem conhecimentos e acompanham os mais novos, dando-lhes conselhos e palavras de incentivo quando os momentos nem sempre são os melhores. Vibramos com os resultados que vão surgindo, como por exemplo, vermos os nossos colegas consagrarem-se Campeões Regionais de Juvenis Masculinos e Femininos e premiados pela Câmara Municipal de Esposende com o Prémio de Mérito Desportivo.

Eu penso que a Orientação é um bom desporto para quem é tímido porque nesta modalidade os atletas tendem a interagir com os outros, pedindo e partilhando informações, sejam conhecidos ou desconhecidos. A participação nas provas abre caminho a novas amizades que se vão consolidando ao longo dos tempos. Esta modalidade irá inspirar nos outros o que trouxe à minha vida, a importância dada à camaradagem, a conquista da autoconfiança, da independência e um amor incondicional pela Natureza.

Adorei a experiência de participar no POM 2015, onde a presença de inúmeros atletas nacionais e internacionais de alto gabarito, me inspiraram e fascinaram. Foi inesquecível ver os atletas de elite deles já o eram quando eu comecei a praticar. Serviram-me de modelos e acompanharam-me ao longo deste percurso, nos bons e maus momentos.

Adorei a experiência de participar no POM 2015, onde a presença de inúmeros atletas nacionais e internacionais de alto gabarito, me inspiraram e fascinaram. Foi inesquecível ver os atletas de elite deles já o eram quando eu comecei a praticar. Serviram-me de modelos e acompanharam-me ao longo deste percurso, nos bons e maus momentos.

Adorei a experiência de participar no POM 2015, onde a presença de inúmeros atletas nacionais e internacionais de alto gabarito, me inspiraram e fascinaram. Foi inesquecível ver os atletas de elite deles já o eram quando eu comecei a praticar. Serviram-me de modelos e acompanharam-me ao longo deste percurso, nos bons e maus momentos.

Adorei a experiência de participar no POM 2015, onde a presença de inúmeros atletas nacionais e internacionais de alto gabarito, me inspiraram e fascinaram. Foi inesquecível ver os atletas de elite deles já o eram quando eu comecei a praticar. Serviram-me de modelos e acompanharam-me ao longo deste percurso, nos bons e maus momentos.

Boletim Nascente Escolar maio 2015



Diretora: Professora Paula Cepa
Redação: Escola Básica do Baixo Neiva

Colaboração: Profª Anabela Freitas "Campeonato Nacional" e "World Day of Action"; Profª Paula Ferreira "Correspondência em Inglês"; Profª Fernanda Garrido "Workshop"; Profª Diana Costa "À descoberta de recifes"; Isabel Prazeres, Encarregada de Educação "Os Maios nas mãos das mães"; Prof. Vítor Meira "SuperTmatik"; Educadora Rita Caetano "As profissões" e ex-aluna Inês Correia "Verdes anos"

Revisão: Prof. António Barros

Periodicidade: Mensal

Tiragem: O Boletim Nascente Escolar é parte integrante do Jornal O Forjanense desde Janeiro de 2006, com uma tiragem de 1650 exemplares por mês.



Propriedade: Agrupamento de Escolas de Marinhas

Sede: EB Baixo Neiva, Rua da Pedreira, 207

4740- 446 Forjães

Tel: 253 879 200

Fax: 253 872 526

E-Mail: boletimnascenteescolar@gmail.com



FORJÃES SC, campeão invicto

E pronto, chegou ao fim. Até parece que foi fácil, mas não foi, pois deu muito trabalho a muita gente ... Conseguimos aquilo que pretendíamos: primeiro o título, depois manter a invencibilidade ao longo dos 30 jogos no campeonato. Esta é uma vitória de atletas e treinadores, da direção e de todos aqueles que diretamente colaboraram com esta brilhante equipa, compartilhada com todos os forjanenses, com todos os sócios, simpatizantes, amigos, patrocinadores e acima de tudo com os incansáveis ULTRA FORJÃES.

Este é um feito inédito, que carece ainda de confirmação, e que ficará gravado na história do clube: ser campeão sem derrotas, ter a melhor defesa de todos os campeonatos, a nível nacional, treze golos sofridos, imagine-se, a par do FC Porto, ter conseguido ser uma das equipas mais concretizadoras das competições da AF Braga, etc. É ainda de destacar que o Forjães SC já não perde há 34 jornadas consecutivas no campeonato, desde 6 de abril de 2014, o que é obra e motivo de muito orgulho para todos nós.

Agora vem o Pró-nacional, o topo do futebol regional, uma divisão muito difícil e muito competitiva, equiparada a uma antiga e extinta 3ª divisão nacional, jogada ao nível do distrito de Braga, dizem os especialistas que ainda mais difícil do que a referida 3ª divisão, até porque acima está o Campeonato Nacional de Seniores e depois as duas divisões de futebol profissional. A divisão de elite - Pro nacional foi criada apenas pelas três maiores associações do país, Porto, Braga e Lisboa, cujas equipas ocupavam mais de metade dos lugares no campeonato nacional da 3ª divisão, pelo que, com a extinção desta competição, estas três associações sentiram necessidade de criar uma divisão acima do topo, na altura divisão de honra, para absorver parte das equipas que não conseguiram acesso ao atual CNS (2ª B), às quais juntaram as melhores classificadas desta mesma Divisão de Honra. O Forjães ficou na altura em 10º lugar e não conseguiu aceder ao Pro-nacional. Ora se a divisão de Honra, disputada por uma série de dezasseis clubes, já era difícil, imagine-se agora o Pro-nacional, com

dezoito clubes, na sua maioria com estatuto de clubes dos nacionais, onde o Forjães aparece pela primeira vez. Se repararmos, na próxima época, a AF Braga tem 3 equipas na 1ª liga, Braga, Guimarães e Moreirense, 4 equipas na 2ª liga, Braga B, Guimarães B, Gil Vicente e Famalicão, no CNS terá 5 equipas, Fafe, Vizela, Vilaverdense, Torcatense e Oliveirense, ou seja acima do topo futebol regional, a segunda maior associação do país, a seguir ao Porto, tem 12 equipas e depois vêm as 18 do Pró-nacional, a saber, Amares, Arões, Brito, Forjães, Joane, Ninense, Maria da Fonte, Marinhãs, Merelinense, Ribeirão, Ronfe, Santa Eulália, Santa Maria, Serzedelo, Taipas, Terras de Bouro, Travassós e Vieira. Se repararmos nestas equipas do Pro-nacional, nos últimos anos, apenas Arões, Forjães e Travassós não jogaram nos campeonatos nacionais, considerando que o Terras de Bouro quando caiu dos nacionais mudou o nome para ADC Terras de Bouro, mas no fundo o clube é o mesmo. Se quiséssemos fazer um Ranking, constataríamos que o Forjães se encontra nas 30 melhores equipas da AF Braga (3+4+5+18). Por isso, a comparação, em termos competitivos, ao nível de todas as exigências que o futebol acarreta, esta divisão do Pró-nacional pode, sem dúvida, equiparar-se por cima à antiga 3ª divisão nacional, onde participam apenas equipas da AF Braga. Ora, não tenhamos ilusões, aquele que é hoje o topo do futebol regional é um patamar muito acima, sobretudo comparado com a divisão de honra disputada numa série de 16 equipas no tempo em que havia 3ª nacional, e muito mais acima ainda quando comparado com a divisão de honra disputada em duas séries de 16 equipas, como aconteceu até 2007. Se formos analisar atrás, vemos que o Forjães jogou na divisão de Honra desde 2002, onde, com maior ou menor dificuldade, lutou e conseguiu a permanência, e aos poucos criou alguma estabilidade a este nível. Sendo contudo de destacar que, em 2007, consegui transitar para a divisão de honra, a partir desse ano disputada apenas numa série de dezasseis equipas. Aqui, o grau de dificuldade aumentou substancialmente. Em 2008 o Forjães ficou em 11º, com 32 pts, e em 2009, o Forjães classificou-se em 14º, com 22 pts, e desceu à 1ª divisão, para em 2010 voltar à divisão de Honra, depois

| | | P | J |
|----|-------------------|----|----|
| 1 | Forjães | 74 | 30 |
| 2 | GD Prado | 60 | 30 |
| 3 | SC Cabreiros | 58 | 30 |
| 4 | AFC Martim | 55 | 30 |
| 5 | Dumiense FC | 54 | 30 |
| 6 | Esposende | 50 | 30 |
| 7 | GFC Pousa | 43 | 30 |
| 8 | UD Vila Chã | 38 | 30 |
| 9 | Carreira | 37 | 30 |
| 10 | FC Roriz | 32 | 30 |
| 11 | UD São Veríssimo | 32 | 30 |
| 12 | Soarense | 30 | 30 |
| 13 | Águias de Alvelos | 30 | 30 |
| 14 | Viatodos | 23 | 30 |
| 15 | FC Tadim | 20 | 30 |
| 16 | MARCA | 20 | 30 |

de ter conquistado o título de campeão da 1ª divisão com 71 pts. Em 2011 na divisão de honra, o Forjães classificou-se em 12º lugar, com 37 pts, em 2012, ficou em 8º, com 41 pts, em 2013 classificou-se em 11º lugar com 37 pts, não conseguindo aceder ao Pró-nacional, etc. Ora por aqui se vê o grau de dificuldade que vamos encontrar, numa divisão muito difícil, com adversários muito difíceis, habituados a outras andanças. Mas, onde e com quem? O outsider Forjães, dentro das suas possibilidades, vai lutar como sempre foi seu apanágio por fazer o melhor possível. Por outro lado, a qualidade dos jogadores e treinadores nesta divisão é hoje muito maior do que antes, pois quem olha para cima ou joga no Pro-nacional ou no CNS, não há 3ª divisão pelo meio, o que por si só aumenta o grau de dificuldade. Sem mais escarpelizações, é importante que todos tenhamos os pés bem assentes na terra, pois não vai ser fácil, até porque os orçamentos não jogam mas ajudam, e no que concerne a orçamentos ficaremos, de certeza, em 18º lugar. Ainda assim acreditamos que é possível ao Forjães, lutando com as armas que tem, atingir os seus objetivos. Por isso não há que ter medo, vamos em frente.

Para terminar, deixaria, um muito obrigado a todos pelo apoio, VOCÊS TAMBÉM SÃO CAMPEÕES, sem todos vocês não teria sido a mesma coisa.

Força Forjães. NÓS ACREDITAMOS!"

Jogo para entrega das faixas de campeão

No próximo sábado, 30-05-2015, pelas 17 horas, o Forjães Sport Club, vai proceder à entrega das faixas de campeão 2014/2015. Para isso, convidou a equipa do CD Cerveira, do CNS, que aceitou o nosso convite, e vai nesse dia deslocar-se a Forjães para disputar um jogo amigável, onde os nossos campeões vão ser reconhecidos pelos feitos alcançados ao longo da época. A entrada é livre, por isso venha apoiar e festejar com os nossos campeões, que merecem todo o nosso reconhecimento.

Assembleia Geral

A direção já solicitou ao Sr Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Dr. Amândio Sá, o agendamento de uma Assembleia geral, que em princípio será no próximo dia 5 de junho, pelas 21:30 no Centro Cultural. Logo que estejam definidas a data e hora em definitivo, as convocatórias serão afixadas nos locais habituais. Apela-se à participação de todos os associados.

Direção em período de reflexão

A direção do Forjães Sport Club em exercício, até que possa fechar a presente época desportiva, encontra-se em reflexão acerca de uma eventual continuidade. Contudo, apenas avançará para um novo mandato se sentir que essa é a vontade da maioria dos sócios, e, claro, se reunirmos as condições necessárias para prosseguir o nosso trabalho. Acima de tudo, precisamos de sentir o apoio e o calor dos nossos sócios para continuarmos, ou em sentido contrário aquilatar o seu nível de descontentamento. Por isso, no próximo dia 5 de junho, apareça na Assembleia Geral e mostre a sua posição, pois a sua presença pode ser vital para o futuro do clube.

Santos Populares

Tal como habitualmente, o FSC vai levar a cabo a comemoração da festa dos santos populares. O evento irá decorrer nos dias 20 e 21 de junho, nos moldes habituais, se a Junta de Freguesia autorizar, no Centro Cultural, e teremos em destaque a tradicional sardinha na brasa. Por isso vá-se preparando a apareça por lá. O FSC merece a sua presença.

continua na pág. seguinte

Talhos Srª da Graça, Lda



**carnes verdes
fumadas
salgadas
carne de cavalo
porco preto
todo o tipo de caça (por
encomenda)**

I Rua Pires, 201 / 4740-446 Forjães / Tel. 253 871 353; tlm. 919 038 529

II Av. Santa Marinha, C. C. Duas Rosas / 4740-438 Forjães / Tel. 253 872 726; tlm. 917 658 007

CAFÉ NOVO

de Domingos T. Cruz



- Café Snack Bar
- Distribuidor PANRICO
- Agente Totoloto-
Totobola - Joker- Euromilhões

**Rua 30 de Junho - 4740 Forjães
253 87 21 46**

Desporto ■ Acompanhando o Forjães Sport Clube



Fernando Neiva

Resumo das Jornadas

30ª Jornada
17-05-2015

FORJÃES 2-0 Soarense,
Estádio Horácio Queirós

O Forjães queria acabar como começou este campeonato, com uma vitória, e conseguiu, vencendo o Soarense por 2-0, de forma justa e merecida. Entramos fortes e à procura do golo, perante um Soarense organizado sobre a sua defesa, espreitando as saídas em ataques rápidos. Com o domínio e controlo de jogo assegurado, fomos insistindo, ora pela direita ora pela esquerda, e a meio da primeira metade, após mais uma bela jogada de Barbosa, desta vez pela esquerda, Postiga recebeu no coração da área e foi abalroado,

originando penalti inequívoco. Chamado à conversão, Higuíta atirou a contar e estabeleceu o 1-0 com que acabaríamos por chegar ao intervalo. A 2ª parte manteve a toada da primeira, com o Forjães a controlar as operações no domínio de jogo. Sem pressas, fomos procurando o segundo golo, e à entrada para os últimos 20 minutos, Rui Rodrigues ganhou bem ao guarda-redes, contornou e atirou para o 2-0, o golo da tranquilidade. A toada do jogo foi-se mantendo e não aconteceram mais golos. Já perto do final e à semelhança do que fez à quinze dias com Hugo Cruz, Aníbal Ferreira premiou também o atleta Bruno Júnior (da nossa equipa Júnior) com os minutos necessários para também ser campeão.

Com o apito final, tivemos mais uns belos momentos de festa entre todos os presentes. Foi o quarto fim de semana sempre a feste-

jar ... A festa continuou depois no balneário, com muitos banhos gelados... a praxe dos atletas a treinadores, diretores e outros colaboradores. Direi que foi um momento frio, melhor gelado, mas que soube muito bem, afinal fomos campeões sem qualquer derrota no campeonato, com muito mérito próprio e sem a ajuda de ninguém, um facto que ficará gravado para sempre na história clube. Sentimos muito orgulho no feito agora conseguido: afinal fomos a única equipa sem derrotas em toda a AF Braga, a melhor defesa de todos os campeonatos e um dos melhores ataques, pulverizando recordes nos campeonatos da AF Braga. A nível nacional, no futebol sénior federado, apenas Forjães e Ermesinde 1936 (AF Porto, 1ª Divisão), que tenhamos conhecimento, conseguiram o desiderato de não perder nem uma vez nos respetivos campeo-

natos, tendo ainda o Forjães uma das defesas menos batidas (sofremos 13 golos) de todo o país. Mais tarde houve ainda um jantar convívio, onde participaram mais de cem pessoas.

Força, Forjães! NÓS ACREDITAMOS! E, neste caso, CONSEGUIMOS os nossos propósitos com muito mérito.

FSC: Naifas; Magalhães, Tiago Fernandes, Mário e Tony (C.); Edinha, Postiga (Tójó, 67 m), Rui Rodrigues (Júnior, 85 m), Luís Barbosa, Higuíta (Tomané, 60 m) e Henrique.

Não Jogaram: David (júnior), Mi, Hugo Cruz (Júnior) e Vasco (Júnior).

Ausentes: Salgueiro, Óscar, Paulinho, Reko e Tiago Lopes.

Treinador: Aníbal Ferreira.

Golos: 1-0 Higuíta, 25 min.; 2-0, Rui Rodrigues, 72 min.

Futebol Jovem

JUNIORES: o Forjães termina o seu campeonato em 7º lugar, com 52 pts, fruto de 16 vitórias, 4 empates e 10 derrotas. Um Campeonato, vencido pelo Maximinense com 77 pts, onde a nossa equipa tinha capacidade para fazer ainda melhor. Obrigado ao treinador Silvestre e a todos aqueles que com ele colaboraram ao longo desta época.
FORJÃES SC 4-2 Santa Maria
Arec/Arentim 0-6 FORJÃES SC
FORJÃES SC 3-0 Alvelos
S. Veríssimo 0-1 FORJÃES SC (interrompido devido à chuva)
FORJÃES SC 2-2 Estrelas
MARCA 3-0 FORJÃES SC
FORJÃES SC 2-3 Maximinense
Gondizalves 1-5 FORJÃES SC

JUVENIS: Os nossos rapazes, treinados pelo Óscar Lima, esforçaram-se e deram o seu melhor, mas fizeram um campeonato muito pobre em termos de resultados. Na próxima época vão certamente voltar mais fortes.
Merelim S. Paio 4-1 FORJÃES SC
FORJÃES SC 0-7 Marinhãs
Alvelos 4-2 FORJÃES SC
FORJÃES SC 0-5 São Veríssimo
Estrelas 4-0 FORJÃES SC

FORJÃES SC 1-8 MARCA

INICIADOS: Os pupilos de Luís Pedro Pereira não conseguiram uma boa classificação, mas acabaram por evoluir muito ao nível do jogo, um aspeto a relevar. O trabalho desenvolvido ao longo da época foi muito positivo.

Arec/Arentim 6-0 FORJÃES SC
FORJÃES SC 1-2 MARCA
Gandra 3-1 FORJÃES SC
FORJÃES SC 4-1 Ninense
São Veríssimo 1-0 FORJÃES SC
FORJÃES SC 0-2 Parada de Tibães

INFANTIS: Um ano difícil para esta equipa de infantis, que evolui muito, mas que sentiu muitas dificuldades perante os adversários, mais fortes. Obrigado ao treinador Jorge pelo trabalho desenvolvido.
MARCA 4-0 FORJÃES SC
FORJÃES SC 1-2 Famalicão
FORJÃES SC 5-6 Fão
Gandra 9-0 FORJÃES SC
FORJÃES SC 1-5 Gil Vicente

BENJAMINS: O FSC terminou a sua série em oitavo lugar, com 24 pontos, fruto de 7 vitórias, 3 empates e 14 derrotas. Os pupilos de Pedro

Costa fizeram o melhor desempenho de sempre neste escalão. Sendo ainda de ter em conta que muitos dos miúdos desta equipa ainda são de 1º ano, o que nos leva a acreditar que para o ano será melhor.
Andorinhas 3-4 FORJÃES SC
FORJÃES SC 0-5 Esposende
Gandra 4-2 FORJÃES SC
FORJÃES SC 15-0 Fão
Gandra 4-2 FORJÃES SC
FORJÃES SC 2-2 Gil Vicente

Feminino Sub -18:

Foi uma participação positiva aquela que as nossas atletas fizeram num campeonato novamente vencido pelo Vilaverdense. Agora talvez tenha chegado o momento de apostar no futebol 11 feminino. A ver vamos, pois gente para isso temos. Aqui ficam alguns dos últimos resultados.
Sandinenses 0-0 FORJÃES SC
FORJÃES SC 2-0 Prado
FORJÃES SC 2-2 Martim

CAMPEONATO CONCELHIO FUTEBOL INFANTIL

As cinco equipas do Forjães SC têm tido um bom desempenho nesta competição, onde mais importante

que os resultados é a participação.

INFANTIS:

Fão 4-1 FSC
FSC 5-2 Criad
FSC 0-3 CSJ Belinho

BENJAMINS:

FSC 2005 3-4 Estrelas Faro
Fão 0-3 FSC 2004
FSC 2004 3-1 Forjães SC 2005

TRAQUINAS:

CSJ Belinho 7-1 FSC 2007
FSC 2007 5-0 FC Marinhãs 2007
Estrelas Faro 1-3 FSC
FSC 2006 0-4 FC Marinhãs 2006
Gandra 0-0 FSC 2006
FSC 2006 14-1 Esposende 2007

CAMPEONATO CONCELHIO DE VETERANOS

O Forjães também tem participado neste campeonato destinado aos mais velhos, mas o mau momento de forma de alguns atletas, as varizes de outros e os pés de chumbo da maioria, não tem permitido grandes resultados. Mas o mais importante é a malta divertir-se e ter a coragem de participar.

Fim de semana gastronómico

No passado fim de semana, decorreu mais um Festival Gastronómico do FSC, no jardim do Centro Cultural de Forjães. A adesão foi boa e permitiu ao Forjães amalhar mas alguma ajuda para o fecho das contas. O FSC agradece a presença de todos, e agradece aos "Manos e amigos", que abrilhantaram a noite de sábado com os seus dotes musicais. Também no domingo, o fecho contou com a presença esporádica, mas muito animada, do Sr. Miranda, do Sr. Porfírio e do João Paulo, que deram um valente concerto com as suas "gaitas", acompanhados por um grupo de cantadores e cantadeiras muito animado. Foi bonito! Foram horas de diversão, ficamos-lhe muito gratos e pedimos-lhe desculpa, pois com o cansaço, nem tivemos o discernimento de, como manda a tradição, lhe molharmos a garganta, e, claro, eles mereciam isso e muito mais. Na próxima, se nos continuarem a dar música, não falharemos, obrigado pelo gesto.

Também os nossos ULTRAS não deixaram de marcar presença neste evento do clube. Obrigado a todos pela presença e obrigado à junta de Freguesia pela cedência do espaço.



Fisioterapia ao Domicílio
Massagem Terapêutica
Massagem Relaxamento
Epilação Cêra
Depilação a Laser
Manicure | Pedicure
Tratamentos Emagrecimento
Unhas Gel | Verniz Gel
Mesoterapia Homeopática
Nutrição

964 270 328

dianapereira
espaço de bem-estar



EUROMASTER IDEAL PNEUS

PNEUS - ESTAÇÃO DE SERVIÇO LIGEIRAS E PESADOS - ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES

PAÇO VELHO - V. F. S. Pedro - APARTADO 583 - 4754-909 BARCELOS
TELEF. 253 809 880 - FAX 253 809 889

Opinião



Pe. Luís Baeta

Na sequência do que escrevemos anteriormente acerca das Obras de Misericórdia, colocaremos desta vez o nosso olhar naquelas de que menos se fala – as espirituais – não deixando de ser, porém, igualmente importantes. Se, por um lado, as obras de misericórdia corporais apelam à nossa humanidade mais pura e ao reconhecimento da nossa igualdade para com todos os outros homens que nos rodeiam, as espirituais reclamam o uso da nossa sabedoria interior e a luta pelo fim do orgulho sobre o qual construímos tantas vezes a nossa personalidade. Começamos pela necessidade de «dar bom conselho». Para isso devemos desde logo aperfeiçoar a nossa noção do que é realmente bom e do que afinal pode ser prejudicial. Recentemente vimos circular pelos meios de comunicação o vídeo dos jovens da Figueira da Foz que agiram com violência contra um outro de dezassete anos durante treze minutos. Os utilizadores das redes sociais declaram-se incrédulos e revoltados e os pais das jovens envolvidas surpreendidos. Tudo me leva a pensar na forma como praticamos esta obra de misericórdia espiritual na educação dos mais novos. Nenhum pai consegue perceber onde errou na educação dos seus filhos para que eles se tornassem tão desumanos. Terão sido realmente bons os conselhos dados ao longo da infância? Não precisa-

Fazei o meu coração semelhante ao Vosso!

remos de centrar menos os nossos conselhos no bem-estar aparente da criança ou adolescente e mais nos valores que os prepararão para a vida com os outros, mesmo que isso implique menos brincar, dormir e relaxar e mais estudar, rezar, ajudar nos trabalhos domésticos e cumprir horários diariamente? A segunda obra fala de «ensinar os ignorantes», mas é necessário saber fazê-lo com amor e paciência como também com a consciência de que nós próprios não sabemos tudo e somos ignorantes em tantas outras matérias. «Corrigir os que erram» implica que saibamos nunca o fazer através da crítica destrutiva e sempre cara a cara, sem que sejam os outros os primeiros a saber que o meu irmão errou. Infelizmente hoje parece mais fácil corrigir alguém através de mensagens escritas do que frente a frente. Vivemos neste medo constante de desiludir o outro. A quarta obra espiritual – «consolar os tristes» – apela à nossa atenção pelos que vivem desanimados e sem alento, pelos que não encontram razões para viver ou se concentram apenas no que é negativo nas suas vidas. Neste tempo em que se fala tanto de depressões e cansaço eis como é importante ir ao encontro do outro com as palavras certas que o levem a encontrar sentido na sua vida. Por vezes são precisas poucas palavras para encher um coração com muita paz! A quinta obra – «perdoar as injúrias» – é talvez a menos praticada porque a cada passo encontramos pessoas separadas e empenhadas em mostrar ao outro que não falam para ele como forma de o fazer entender que não gostaram de algo que ele

disse. É difícil mas devemos preocupar-nos menos com o que dizem de nós e mais com o que somos de verdade. O mesmo se aplica à sexta obra espiritual – «perdoar com paciência as fraquezas do nosso próximo» – neste reconhecimento de que ao longo da vida todos podemos ter momentos de fraqueza e fazer o que não faríamos noutras circunstâncias. É necessário agir com misericórdia para com os que são diferentes de nós, para com os criminosos, os acusados, os prisioneiros. Quem sabe se Deus, que é tão diferente de nós no que respeita à misericórdia, não os perdoou já? Quem mede melhor o nível de arrependimento e a sinceridade do coração de alguém senão Deus? Quem somos nós para não perdoarmos se Deus pode já tê-lo feito? Por isso o mundo ficou surpreendido quando o Papa João Paulo II perdoou e visitou na prisão aquele que tentara assassiná-lo pouco tempo antes! Por fim, a sétima obra aconselha a «rogar a Deus por vivos e defuntos». A oração é mais importante do que as flores e as velas. E as flores são mais importantes antes da morte do que num funeral. É muito importante mostrar a Deus que estamos interessados na felicidade de alguém através das nossas orações por essa pessoa. Rezar por alguém significa pedir a Deus, que tudo pode, aquilo que em todas as outras obras de misericórdia não somos capazes de fazer. Porque só com Deus a nossa misericórdia tudo pode alcançar e só sabemos amar porque Ele nos amou primeiro.



Rolando Pinto

O Rio Neiva nasce na Serra de Oural (Vila Verde e outros concelhos) e desagua entre Castelo do Neiva e Antas, passando, entre outras localidades, por Forjães.

É um rio como outro qualquer, no entanto, mais importante para os locais por onde passa, nomeadamente, Forjães, não só pela água que serve (serviu) para mover moinhos, regadios, banhos e/ou outros.

É num destes “outros” que me vou focar, pois o Despacho VCD_SCBS/735/2014, de 28 de outubro, e o Alvará nº 477/2015, de 13 de fevereiro, referem que o Rio é “propriedade” do Clube de Caça e Pesca de Antas, por €18,87 ao ano.

A “propriedade” é válida, segundo o Despacho, por 10 anos.

Rio Neiva

Quer isto dizer que, até 2025, para se pescar no Rio Neiva (parte concessionada – Forjães está incluída) é necessário ter 2 licenças de pesca.

Ou seja, a licença de pesca (anual) pode ser obtida no multibanco, mas a licença (diária – no máximo de 20) terá que ser obtida na Sede da referida Associação. Portanto, para pescar é necessário gastar mais em deslocação e/ou tempo para a ir à Sede (se a há e/ou tem horário de funcionamento) da Associação do que a própria licença e/ou pescaria.

Com isto, a questão principal é se não existirão associações nas freguesias banhadas pelo Rio Neiva que permitam a aquisição de tais licenças (com menos ónus para os pescadores), revertendo a receita para as mesmas.

Assim, concluindo... De quem é o Rio Neiva?

O FORJANENSE, de 28 de maio de 2015, nº 308

PUBLICIDADE

Cartório Notarial Paulo M. Costa - Notário

Av. D. Nuno Álvares Pereira, 25, 1º, sala 106, 4750 – 324 Barcelos
Tel. 253 825 220 Fax. 253 825 219; e-mail: paulo.costa@notarios.pt

Paulo Manuel da Silva da Costa, Notário, CERTIFICA: Que, no seu cartório, na Av. D. Nuno Álvares Pereira, nº 25, 1º, na cidade de Barcelos, de folhas 109 a folhas 110 do respectivo livro de notas número 87-A, se encontra exarada uma escritura de justificação, outorgada em 25/05/2015, na qual **Albino Gomes da Silva** e mulher **Maria dos Anjos Pontes Fernandes da Silva**, casados na comunhão geral, residentes na Rua de Cima de Vila, n.º 41, Fonte Boa, Esposende, **declararam** que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes imóveis todos sítos na **União de Freguesias de Fonte Boa e Rio Tinto, concelho de Esposende: UM - Rústico**, de eucaliptal e mato, sítio no Lugar de Caveiros, inscrito na matriz sob o artigo 254, descrito no registo predial sob o número 248/**Fonte Boa; DOIS - Rústico**, de eucaliptal e mato, sítio no Lugar de Caveiros, inscrito na matriz sob o artigo 262, descrito no registo predial sob o número 249/**Fonte Boa; TRÊS - Rústico**, pinhal, sítio no Lugar de Bouça de Paredes, inscrito na matriz sob o artigo 2737, descrito no registo predial sob o número 250/**Fonte Boa; QUATRO - Rústico**, de cultivo, sítio no Lugar de Agra, inscrito na matriz sob o artigo 3498, descrito no registo predial sob o número 252/**Fonte Boa; CINCO - Rústico**, de cultivo, sítio no Lugar de Bouça da Agra, inscrito na matriz sob o artigo 3736, descrito no registo predial sob o número 253/**Fonte Boa**. Todos registados na CRPre-

dial a favor de Adelaide Fernandes Pontes, viúva, pela inscrição da apresentação número 7, de 28/12/1989. Na matriz inscritos em nome da dita Adelaide. Pois aos justificantes foram doados pela dita titular inscrita, dita Adelaide, verbalmente, no ano de 1990, sendo que desde aí sempre estiveram na sua posse, à vista de toda a gente, de forma pública, pacífica e contínua, sem oposição de quem quer que seja, praticando sobre os mesmos todos os actos de verdadeiros proprietários. Que, assim, não dispõem de título formal para efectuar o registo dos referidos prédios na Conservatória, embora sempre tenham estado, há mais de vinte anos, na detenção e fruição dos mesmos.-----
Que a detenção e fruição dos mesmos foram adquiridas e mantidas sem violência e exercidas sem interrupção ou qualquer oposição ou ocultação de quem quer que seja, de modo a poderem ser conhecidas por todo aquele que pudesse ter interesse em contrariá-las. Facultou-lhes tal facto o direito de aquisição do direito de propriedade dos ditos prédios por **USUCAPIÃO**, que invocam, direito que não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial normal.-----
Declarações confirmadas por três testemunhas.-----
ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.-----
Barcelos e Cartório Notarial, vinte e cinco de maio de dois mil e quinze.-----
O Notário: Paulo Manuel da Silva da Costa.

O FORJANENSE, de 28 de maio de 2015, nº 308

PUBLICIDADE

Cartório Notarial de Andreia Amaral - Notária

Rua D. Pedro Cunha, nº 19, Edifício Nova Cidade, 4740-304 Esposende
Tel. 253986350 – Fax. 253986351 – Tlm. 961553040
Email: geral@aa-notaria.com

CARTÓRIO NOTARIAL DA NOTÁRIA FRANCISCA MARIA SEQUEIRA DA SILVA RIBEIRO DE CASTRO, SÍTO NA RUA NOSSA SENHORA DA GRAÇA, Nº 12, RÉS-DO-CHÃO DA FREGUESIA E CONCELHO DE ESPOSENDE. Francisca Maria Sequeira Da Silva Ribeiro de Castro, Notária, certifica, para efeitos de publicação que, por escritura de treze de Maio de dois mil e quinze, exarada de folhas trinta e nove e seguinte do livro de notas para escrituras diversas número "cento e dezanove-A", deste cartório, **MARIA DA SAÚDE LARANJEIRA SAMPAIO**, divorciada, natural da freguesia de Marinhãs, deste concelho, onde reside na Rua de S. Miguel, nº 98, contribuinte nº 161 300 022, declarou: Que, é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, do prédio urbano, composto por casa com dois pavimentos e logradouro, destinada a habitação, sítio na Rua de S. Miguel, nº 98, da União de Freguesias de Esposende, Marinhãs e Gandra, concelho de Esposende, com a área coberta de cento e vinte e um metros quadrados e logradouro com cento e cinquenta metros quadrados, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz sob o artigo 372, o qual proveio do artigo 117 urbano da extinta freguesia de Marinhãs, com o valor patrimonial e igual atribuído de 22. 160,00€.-----
Que, não possui título formal que lhe permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, sempre esteve na detenção e fruição

do mesmo, durante mais de vinte anos, por si e antecessores, detenção e fruição essas adquiridas e mantidas sem qualquer violência e exercidas sem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las. Que tal posse assim mantida e exercida o foi em nome e interesse próprio e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento do citado prédio, habitando-o, colhendo os seus frutos e administrando-o.-----
E que essa posse por ter sido sempre pacífica, pública, contínua, de boa fé e em seu próprio nome e durante mais de vinte anos, facultou-lhe a aquisição por **USUCAPIÃO**, do direito de propriedade do referido prédio e direito este que, pela sua própria natureza, não pode ser comprovado por qualquer título formal; em virtude de o ter adquirido por volta do ano de mil novecentos e cinquenta, por partilha meramente verbal, nunca reduzida a escritura pública, feita por óbito de seu pai, António Alves Sampaio Júnior, casado com Maria da Saúde Pires Laranjeira, sob o regime de comunhão geral, residentes que foram naquela freguesia de Marinhãs.-----
Está conforme e confere com o original na parte transcrita.-----
Cartório Notarial da Notária Francisca Maria Sequeira da Silva Ribeiro de Castro, em Esposende, 13 de Maio de 2015.-----
A Notária,
Francisca Maria Sequeira da Silva Ribeiro de Castro

Culinária ■ Viver ■ Passatempos

Ementas da casa

Olímpia Pinheiro e Fátima Alves

Cataplana de coelho

1,2 kg de coelho; 1 dl de vinho branco; 1 pimento verde; 1 pimento vermelho; 1 raminho de salsa; 100 gr de cenoura, 2 dentes de alho; 1 cebola grande; 150 g de tomate; 1 c. (de sopa) de tomate em polpa; 500 g de amêijoas; sal e pimenta q.b.

Corte o coelho em pedaços e tempere-os com vinho e os pimentos, a salsa, a cenoura, os alhos e a cebola cortados em pedaços. Deixe tomar gosto por duas horas. Escorra a carne e coloque-a na cataplana. Regue-a com um pouco da marinada, juntando-lhe o tomate em pedaços e a polpa. Tempere com sal e pimenta. Tape a cataplana e deixe cozinhar, em lume médio, durante 15 minutos. Adicione-lhe as amêijoas, tape novamente e deixe cozer por mais 15 minutos. Sirva de imediato.

Tentação de chocolate e morangos

Bolo: 250 g de tablete de chocolate para culinária; 6 ovos; 200 g de manteiga; 150 g de açúcar; 2 c. (de sopa) de farinha. Mousse: 3 folhas de gelatina vermelha; 2 folhas de gelatina incolor; 500 g de morangos; 100 g de açúcar; ½ limão (sumo); 2 dl de natas; 2 claras; manteiga e palitos de chocolate q.b.

Ligue o forno a 180 °C. Parta o chocolate em pedaços; junte-lhe a manteiga e leve ao lume, até derreter. À parte, bata as gemas e junte-as ao chocolate. Unte uma forma com manteiga e forre-a com papel vegetal, também untado. Bata as claras em castelo e junte-lhes o açúcar. Envolve-lhes o preparado de chocolate. Envolve a farinha e verta na forma. Leve ao forno por 20 minutos; retire, deixe arrefecer e leve ao congelador. Faça a mousse: demolhe a gelatina. Leve ao lume 300 gramas dos morangos, o sumo e 80 gramas do açúcar; deixe cozer. Fora do lume, junte a gelatina escorrida; mexa até dissolver. Bata as claras e junte-lhes o restante açúcar. À parte, bata as natas e misture-as com as claras. Envolve no preparado de morangos; reserve. Forre o fundo de um aro com o bolo de chocolate. Preencha com a mousse e leve ao congelador. Desenforme e decore a gosto com o resto dos morangos e palitos de chocolate.

Superalimentos - II

Outros frutos que têm recebido o estatuto de superalimentos incluem o açaí e as romãs. A polpa do fruto do açaí parece possuir propriedades antioxidantes muito relevantes, no entanto, estão ainda por confirmar os potenciais benefícios para a saúde humana. Os resultados dos estudos com sumo de romã sugerem que o fruto possa contribuir para a diminuição da tensão arterial a curto prazo, bem como para a redução do stress oxidativo em indivíduos saudáveis. Ambos são considerados fatores de risco para doença coronária.

À semelhança do sumo de romã, a beterraba tem sido proposta como um superalimento para a saúde do coração. Pensa-se que os seus elevados níveis de nitrato são convertidos a óxido nítrico no organismo que, entre outras funções, parece contribuir para a diminuição da pressão sanguínea e tendência para a formação de coágulos em humanos. Da mesma forma, o cacau também tem sido associado à diminuição do risco de doença coronária pela redução da pressão sanguínea e aumento da elasticidade dos vasos sanguíneos. Pensa-se que estes efeitos se devem à concentração elevada de flavonoides. Por fim, o salmão também integra com regularidade a lista dos superalimentos tendo em conta a evidência crescente de



Ricardo Moreira*

que os ácidos gordos ómega-3 presentes não só nesta espécie de peixe, mas também noutros peixes gordos, pode prevenir problemas cardíacos em indivíduos com risco cardiovascular elevado e também aliviar a dor nas articulações vivenciada pelos doentes com artrite reumatoide.

Estes são apenas uma mão cheia de muitos estudos que olharam para os efeitos de determinados alimentos na saúde. À primeira vista, parecem dar razão à existência de certos superalimentos – de facto, os nutrientes nestes alimentos mostraram apresentar uma variedade de propriedades promotoras de saúde. No entanto, um olhar mais atento, revela a dificuldade em aplicar os resultados destes estudos às dietas realmente praticadas. Isto porque as condições sob as quais estes alimentos são estudados no laboratório são muito diferentes da forma como os alimentos são normalmente consumidos pelos indivíduos no dia a dia.

*Nutricionista

Palavras Cruzadas

Manuel Torres Jacques

Horizontais

1º chapa de metal; volta em espiral = 2º instrumento de sopro feito de metal = 3º sua santidade; cérebro; brisa = 4º polo astral; membro empenado das aves; explosivo = 5º anéis; descaramento = 6º tartárico = 7º habitação; moléstia dos folículos sebáceos da pele = 8º nome da mãe da Virgem Maria; nome da letra "H"; pagem = 9º nota musical; porco; Olimpique Lionês = 10º habitação de luxo = 11º viela; discípulo =

| | | | | | | | | | | | |
|----|---|---|---|---|---|---|---|---|---|----|----|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 |
| 1 | | | | | | | | | | | |
| 2 | | | | | | | | | | | |
| 3 | | | | | | | | | | | |
| 4 | | | | | | | | | | | |
| 5 | | | | | | | | | | | |
| 6 | | | | | | | | | | | |
| 7 | | | | | | | | | | | |
| 8 | | | | | | | | | | | |
| 9 | | | | | | | | | | | |
| 10 | | | | | | | | | | | |
| 11 | | | | | | | | | | | |

Verticais

1º bilhete de trânsito; guardar silêncio = 2º mulher ou filha de Sultão = 3º Antes de Cristo; género de plantas trepadeiras; base = 4º preposição; abreviatura de senhora; rei dos temperos = 5º bom aspecto; lição = 6º abatimento ou tristeza profunda = 7º espécie de rã que vive nas moitas; quadril = 8º relativo aos ouvidos; apologia; óleo em inglês = 9º sociedade anónima; bodega; designativa de alternativa = 10º santo casamenteiro = 11º artéria; dialeto da eólia, na Grécia =

soluções pág. 7

Saúde em destaque

Higiene oral

Para manter os dentes saudáveis devemos ter uma alimentação saudável e uma boa higiene oral. Os **doces** são prejudiciais aos nossos dentes pois as bactérias que são responsáveis pela **cárie** alimentam-se do açúcar contido nos bolos, rebuçados, chicletes, gomas e sumos. Ao comer doces, estamos a tornar as **bactérias** mais perigosas para os nossos dentes.

Regras

- Evitar alimentos que contêm açúcar, como bolos, chupa-chupas, as gomas, rebuçados, e refrigerantes.
- Se comer doces, evitar fazê-lo entre as refeições. **É melhor comer à sobremesa.**
- É melhor comer guloseimas à vontade **um dia por semana** do que comer 1 guloseima todos os dias.
- Escovar os dentes depois de cada refeição.
- Depois da última escovagem da

noite não voltar a comer nem beber nada além de água.

Como devo limpar os meus dentes?

- Escova
- Pasta dentífrica
- Fita dentária
- Colutório

Como devo escovar os meus dentes?

- Colocar a escova inclinada 45º em direção à gengiva.
- Movimentos curtos e circulares da gengiva para o dente.
- Em todos os dentes

Muito importante!

Não esquecer a parte de dentro nem a superfície mastigatória! Não esquecer de escovar a língua!

Bochechos

Para a higiene dentária ficar completa, devemos bochechar com um colutório com flúor, para tor-



Marina Aguiar*

nar os nossos **dentes mais fortes**. Os bochechos devem começar aos 6 anos de idade.

Bochechar uma vez por dia, de preferência à noite **antes de dormir**.

A fita dentária, para que serve?

Serve para limpar os restos de comida que ficam presos entre os dentes e que a escova não consegue remover. Deve usar-se pelo menos uma vez por dia a partir dos 6 anos de idade.

(Folheto educativo OMD)

*Médica Dentista

*Médica da equipa de emergência da delegação da Cruz Vermelha Portuguesa de Viana do Castelo

Ponto Final

© csa

O Ponto Final deste mês parece, a avaliar pela temperatura, marcar a chegada do verão, anunciar as festas populares que estamos a viver! Esta época é mesmo tempo de fazer subir a temperatura, como diz a Malhoa que também é Ana, e este Ponto Final não quer ficar alheio, trazendo um "picantezinho"...

Medalha de Prata

Como o ditado diz que não há duas sem três, só falta mesmo o peditório de S. Roque para termos um três em um!

Começam pelo S. Miguel os "malfadados" peditórios e estendem-se verão dentro, marcando Natal, Páscoa... É para os Santos, para as Santas, para os que o querem ser, para os carenciados, para os refugiados, para os coitados...e para tantos outros...ados, a que se juntam os dos adros, com umas incursões do futebol e do folclore, bem como alguma mendiguice!...

Ainda vamos ter que aumentar ao calendário para conciliar tanta iniciativa! Da excursão ao calendário, do sorteio ao bilhete, do carro à Afrodite... ainda há quem acredite!... Valha-nos o PS que quer repor feriados, pois um dia destes já não havia fim de semana para tanta iniciativa, peditório e festa!

Medalha de Ouro

O Grupo Associativo de Divulgação Tradicional de Forjães acabou de festejar 20 anos. Apresentou à comunidade um programa distinto, envolvendo toda a comunidade local, dos mais pequeninos, do Centro Escolar, aos mais idosos, daí a visita ao Centro de Dia da ACARF e ao Lar de Santo António. A música e a dança são fatores de união, não só de gerações mas também de uma comunidade, que se deve reunir em torno das suas vivências características, do popular, das suas raízes, orgulhando-se que quem as preserva e promove.

A destoar, na excelente fotografia que encimou o programa festivo, só mesmo a antena dos telemóveis e os dois carros que estavam no parque ao cimo do escadório! Se ao menos ainda fossem de bois!

Parabéns ao GADTF e longa vida!

Medalha de Latão

O tema do nome do patrono do Agrupamento já fez correr muita tinta neste mensário e motivou propostas públicas. Forjães, em meu entender, voltou a perder em toda a frente e, se há três anos, aquando da fusão, tínhamos um vice-presidente da câmara da terra, mas quem mandava era o presidente, desta feita tínhamos um presidente, mas quem mandava era o vice! Agora mais a sério, pois a nota anterior não passa de um irónico comentário, consta que na festa de final de ano do Agrupamento das Marinhas, realizada na escola-sede, em Marinhas, apenas estiveram presentes uma dezena de elementos da Escola Básica do Baixo Neiva. Ao que parece, havia de promessa de alternância da festa entre as duas escolas, mas... o vento soprou...

Pódio relativo ao mês de maio de 2015

Menção honrosa:

A Capela da Sra da Graça, no Souto da Santa, apresenta-se de cara lavada, melhor, de fatiota nova! A Comissão de Festas já reclamou, pois tem uma imagem no programa desatualizada e, como diria o Diácono Remédios, "Num havia necessssiddaddde"! Há quem goste e quem critique, mas a razão desta menção não é a intervenção em si, mas aquilo que a Santa advoga, provando que em matérias de santos cada um tem o seu pelouro e não há cá favores a ninguém...

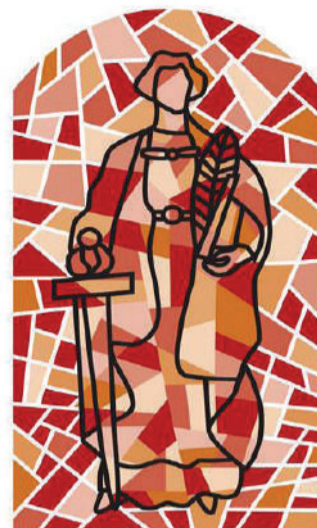
Na verdade, a Santa venerada na capelinha até faz muitas graças, mas com a visão não quer nada. A advogada da vista é Santa Luzia e a avaliar pelo trabalho feito, o homem que andou a aplicar a massa e a repintar o telhado tem vista curta, pois deixou ficar um "jardim suspenso" na parte de cima do telhado, e a santa, porque não quis meter o nariz onde não era chamada, deixou-o ir embora sem lhe dizer nada!... Não fosse a parede estar branquinha, era caso para dizer "bem podes limpar a mão à parede com o trabalho que fizeste!"



Apresentação do Programa

SANTA MARINHA

romaria 2015



A Comissão de Festas de Santa Marinha apresenta, publicamente, o programa festivo para 2015, no próximo dia 13 de junho, às 19h, no Centro Cultural Rodrigues Faria.

Rally de Portugal

José Manel Barbosa, ao volante do Mitsubishi Lancer Evo X, classificou-se em 59º lugar na classificação geral do Rally de Portugal, o que pode ser considerado um excelente resultado, sendo o melhor piloto vianense em prova.



Dr.^a Marina Aguiar PUB
 Médica Dentista Trav. Horácio Queirós n.º 138, R/Ch Forjães - Esposende (junto às piscinas e campo de futebol)
 Tlm: 919 334 794 / 963 297 650 / 933 726 360
 Tel: 253 876 045

www.dr-marina-aguiar.blogspot.com marinaguiar1@hotmail.com



- Implantologia (implantes – colocação de raízes artificiais)
- Cirurgia Oral
- Patologia (diagnóstico de enfermidades bocais)
- Dentisteria (restaurações – tratamento de cáries)
- Prótese fixa e removível
- Odontopediatria (atendimento de crianças e adolescentes)
- Endodontia (tratamento de canal – desvitalizações)
- Periodontologia (tratamento de doenças das gengivas)
- Ortodontia Fixa e Removível (correção de dentes de crianças e adultos)
- Branqueamento e Estética Dentária

Todos os serviços para a sua reabilitação oral

Local de exercício anterior:
 Fundação Lar de Santo António
 (antiga Maternidade)

AGROZENDE - Fabricação de estufas e regas, Lda

Sistemas Rega - Plásticos Térmicos - Plásticos Cobertura Solo - Redes - Telas - Climatização

Agrozende Fabricação de Estufas e Regas, Lda é uma empresa moderna que sempre procurou, desde o seu início, apostar na actualização constante dos seus serviços e produtos, proporcionando aos seus clientes a qualidade necessária às suas exigências.



Como empresa em expansão, prestamos os nossos serviços e apoio de norte a sul do país e ilhas, através de equipas especializadas na montagem e aquecimento de estufas, sistemas de regas, armazéns de apoio e Garden Center.

Contactos:

Tlf: 253 983 432 - Fax: 253 983 433 - Email: agrozende@vizzavi.pt
 Rua de Agra - Apartado 13 - 4744-909 Fonte Boa - Esposende